

VIVA O 7 DE SETEMBRO!

ABAIXO O ACÔRDO MILITAR!

**Assim
Getulio
Abastece
O Povo.**

União de todos os brasileiros contra a transformação de nossa Pátria em colônia — Uma luta de todos — Só ficam do outro lado os judas comprados por Wall Street — Toda o apoio à Quinzena Nacional contra o «Acôrdo Militar» com os Estados Unidos

VOZ OPERÁRIA

NO SETE DE SETEMBRO, data magna de nossa história, os brasileiros patriotas não admitem que a independência seja recordada como um fato do passado, mas lutam para que a independência seja festejada como uma realidade do presente. Este aniversário das gloriosas lutas, que culminaram com a vitória do Brasil constituído em Estado independente, não transcorre dum povo que renuncia à soberania da pátria, nem abre mão do direito de construir uma vida de paz, progresso e felicidade para seus filhos. Não. O insolente inimigo da independência nacional não logrará apagar do calendário o Sete de Setembro. Ele esbarra com a resistência combativa dos brasileiros que lutaram e lutam para vencer.

ABAIXO O «ACORDO MILITAR»

A resolução do Conselho Nacional do Movimento Brasileiro dos Agricultores da Paz ao lançar uma grande campanha contra a ratificação do chamado «Acôrdo de Assistência Militar» entre o Brasil e os Estados Unidos, campanha que já teve início com a quinzena de mobilização iniciada a 1.º deste mês, veio ao encontro das mais profundas aspirações de nosso povo: a defesa da soberania nacional e a paz.

«Ergue-se sobre a nação brasileira a ameaça de um tratado de escravização colonial», proclamou o general Edgar Buxónum, recentemente, não é outro o significado desse documento. Não se trata de acôrdo algum, mas sim da aplicação ao Brasil de leis americanas, da obrigação de colocarmos tropas à disposição do governo dos Estados Unidos para serem utilizadas em suas aventuras guerreiras, da completa subordinação das forças armadas brasileiras ao comando yanque, da subordinação total da economia brasileira aos interesses da economia de guerra yanque e, mais ainda, da negação pura e simples da soberania nacional. Segundo um dos dispositivos desse acôrdo, alguns dos seus artigos e parágrafos, e outros acôrds complementares que serão negociados apenas entre os poderes executivos dos Estados Unidos e do Brasil, NUNCA poderão ser denunciados unilateralmente. Isto é, tais dispositivos permanecerão em vigor enquanto o governo dos Estados Unidos assim o entender, ainda quando o governo brasileiro pretenda livrar-se deles.

O «ACORDO» JÁ ESTÁ SENDO APLICADO

Assinado pelo homem da Standard Oil que é o sr. João Neves, o Acôrdo já foi enviado ao Congresso, com o pedido de ratificação assinado pelo próprio sr. Getúlio Vargas, que aparece assim de corpo inteiro como advogado dos interesses imperialistas americanos. Mas o risco não consiste apenas nessa ratificação formal — contra a qual, entretanto, deve ser dirigida a principal campanha: a realidade é que esse «acôrdo» já vem sendo posto em prática aos pedaços, graças à política de traição nacional realizada pelo governo de Vargas. As

atividades da «Comissão Mista Brasil-Estados Unidos», planejando o assalto às riquezas do Brasil em benefício dos trustes armamentistas yanques; a subordinação crescente de nossas forças armadas aos generais yanques; os enormes gastos com aquisição de material bélico e com o aparelhamento de bases navais e aéreas no norte e nordeste do país; o plano de recrutamento de 100.000 jovens para o exército; o recrudescimento da reação contra todos os democratas e patriotas e em especial contra aqueles que, nas forças armadas, se rebelam contra a crescente intromissão yanque nos negócios — todos estes fatos aí estão para

comprovar que antes mesmo da ratificação do «Acôrdo Militar» já está ele sendo aplicado, graças à política de subordinação do Brasil aos interesses americanos posta em prática por Getúlio.

A luta contra a ratificação deste tratado infame é assim, também, a luta contra cada uma das manifestações da política de subordinação econômica e militar do Brasil aos Estados Unidos, é o reforçamento da luta pela completa independência nacional e pela paz.

(Conclui na Página 11)

Nem carne.

Já vai longe, mas nem por isso é esquecida, a promessa eleitoral de Getúlio: carne a seis cruzeiros para já. Dix o povo que uma mentira puxa outra. Ninguém confirma melhor o ditado do que o refinado hipócrita e demagogogo do Catete. Eis o que acontece com a carne importada pelo imaginoso economista Cabello. O homem antecipou-se ao tenente Felipe, para princípio de conversa. Comprou carne no estrangeiro para vender abaixo do custo. Sim, mais barato mas com a condição de que a diferença sai das arcas do tesouro, sai do dinheiro dos impostos, é paga finalmente, pelo povo.

Mas o golpe não ficou nisso. Chegou a carne transportada pelo navio frigorífico uruguaio, o «Rio Quen-Quen». São várias toneladas. E não foi previsto o desembarque do alimento. Resultado: o navio está no porto desde o dia 1.º de julho, cobrando à nação 40 mil cruzeiros por dia. A que preço vai ficar essa carne? Vemos, assim, que a carne barata não sai.

NEM PEIXE

Mas a COFAP filia filha do fazendeiro de São Borja, não opera somente no mercado de carnes. Ela tem vôo alto e largo. E sua iniciativa estendeu-se à pesca: «Se faltar carne, sobrará peixe. E a ira do povo será aplacada» — prometeram. Foi adquirido o pesqueiro que recebeu o nome de «Presidente Vargas», como um sinal de mau agouro. Com a produção de 160 toneladas de peixe, o barco estava destinado a funcionar como regulador do mercado. Graças à sua intervenção no comércio do pescado teríamos peixe em fartura e barato.

Bonito, não resta dúvida. Mas quem disse que um governo anti-popular, um governo de tubarões e lacaios dos americanos é capaz de fazer alguma coisa em benefício do povo? Eis o que acontece: cada viagem do pesqueiro dá 560 mil cruzeiros de lucro, assim distribuídos: 160 mil para a Caixa de Crédito de Pesca e 400 mil para o Abrigo Cristo Redentor. Para atender a esses «compromissos» como esses «fregueses» do osso do peito não é possível aproveitar o rendimento do barco para decurtar os preços. A Caixa de Crédito de Pesca não permite que o peixe seja lançado no mercado de modo a forçar a baixa dos preços. Ao contrário, quanto mais caro, mais «comem» a Caixa em nome do «crédito de pesca» e o Abrigo em nome do Cristo Redentor.

E assim o peixe barato e abundante é outra lenda. Mas o povo perde a paciência e um dia a casa cai.



**neste
número**

OS FATOS CONFIRMAM AS PALAVRAS DE PRESTES
(9.ª página)

VITÓRIA DOS FERROVIÁRIOS CONTRA AS BALAS POLICIAIS
(12.ª página)

A Luta Pela Paz, Bandeira da Independência Nacional

(Comentário Nacional — 3a. página)

NOSSO POVO NUNCA DEU TRÊGUA AO COLONIZADOR
(Página Central)

ALÉM DE NOTAS, CHARGES, REPORTAGENS



A URSS E O TRATADO DE PAZ COM A ALEMANHA

TODA SOLIDARIEDADE AO "HOJE"

O combativo órgão da imprensa democrática de São Paulo, «Hoje», acaba de ser vítima de mais um brutal atentado. O governo de guerra e traição nacional de Getúlio Vargas acaba de determinar ilegalmente, de acordo com a lei de segurança do estado novo, a suspensão da circulação do «Hoje» pelo prazo de seis meses. O motivo oficialmente alegado é a vigilância patriótica do jornal do povo paulista, que vinha denunciando os preparativos para o envio de soldados brasileiros para a Coreia. Essa medida odiosa do governo, além de ser uma confissão de sua política de guerra, encerra uma ameaça a toda a imprensa. Urge lançar a mais ampla campanha de protestos contra a violência. A solidariedade ao «Hoje» é a própria luta em defesa da liberdade de imprensa.

Nos Quatro Cantos do Mundo

IRA

Sob a pressão de gigantescas manifestações de massas, Mosadegh rejeitou a proposta de Truman e Churchill, em favor dos trustes petrolíferos. Comentando o assunto, a «Tass» disse que as propostas dos dois maiores imperialistas visam «transferir a questão da nacionalização do ambiente internacional para o das relações internacionais e constitui um novo ato de intervenção nos assuntos internos da Pérsia».

INGLATERRA

O Comitê de Defesa da Paz da Inglaterra protestou contra a próxima chegada de navios de guerra americanos a fim de tomarem parte nas manobras de guerra do bloco do Atlântico. O Comitê exortou todos os ingleses a intensificar a luta pela paz.

ALEMANHA

Todas as camadas do povo alemão saúdam com entusiasmo a nota soviética aos três grandes ocidentais, propondo, uma conferência imediata para dar à Alemanha um tratado de paz, eleições livres, e retirada das tropas estrangeiras do país. Entre outras organizações que se pronunciaram em apoio à proposta soviética figuram o Partido Democrata Cristão, o Partido Democrata Liberal, a Câmara Municipal de Berlim, as organizações sindicais, juvenis e femininas.

BULGARIA

Entrou em vigor o novo projeto de redução dos preços dos gêneros alimentícios e produtos industriais, a segunda já realizada no país. O pão de centeio baixou de 25%, o de trigo de 1/3, as massas alimentícias de 25%; a manteiga e os laticínios de 10 a 18%; os tecidos de 12 a 15%; a carne de 8%; etc. Baixaram também os preços do vestuário, dos livros e produtos farmacêuticos.

COREIA

Aumentaram consideravelmente, nos últimos meses, as perdas das tropas inglesas invasoras. Só em maio os ingleses, apesar de figurarem em pequeno número, perderam 106 homens, enquanto que em julho perderam 468, aumentando assim de 4 vezes o número de perdas. Devido às ordens de comando americano, não somente ingleses, mas holandeses e outros estão tendo baixas consideravelmente altas, o que faz com que os soldados exijam cada vez mais abertamente a volta para suas casas.

A PROPOSTA ianque-franco-britânica sobre o tratado de paz com a Alemanha é mais uma cortina de fumaça para distrair a atenção mundial da política agressiva dos senhores do Pacto do Atlântico, é mais uma tentativa de armar o cenário de novas provocações anti-soviéticas. A resposta soviética desmascara esses objetivos criminosos e demonstra com os fatos que essa proposta não corresponde de modo algum ao desejo de estabelecer um verdadeiro tratado de paz com uma Alemanha unida e democrática.

Há muitos anos vem a União Soviética insistindo sobre a necessidade dum imediato tratado de paz com a Alemanha. As propostas soviéticas sempre foram feitas de acordo com o estipulado no Acordo de Potsdam solenemente firmado pelas quatro potências ocupantes da Alemanha. A última dessas gestões soviéticas data de 20 de março deste ano. A URSS convidou, então, os governos dos Estados Unidos, Inglaterra e França para que fossem celebradas negociações diretas sobre o tratado de paz com a Alemanha e a formação dum governo central para toda a Alemanha, manifestando ao mesmo tempo sua disposição de considerar e discutir outras possíveis propostas. Qual foi a resposta? Quem consultar os jornais da época verificará através dos telegramas das próprias agências imperialistas que os governos dos Estados Unidos, França e Inglaterra se puseram de acordo para retardar o mais possível a resposta à URSS. Essa tática protelatória era determinada pelo objetivo de colocar o mundo inteiro e principalmente o povo alemão diante de um fato consumado. Antes de responder à União Soviética, diziam abertamente, é preciso concluir o «tratado geral», isto é, fazer a paz em separado com o governo de Bonn. Quaisquer conversações com a URSS sobre o tratado de paz com a Alemanha poderia atrasar a inclusão da Alemanha Ocidental na organização do exército europeu. Em resumo: primeiro medidas de guerra, reorganização da Wehrmacht nazista com os generais de Hitler e depois conversar...

Assim, enquanto se negavam a discutir o tratado de paz com a Alemanha, as três potências do Pacto do Atlântico realizaram a paz em separado com os nazistas da «República Federal» de Bonn, assinavam um tratado com Adenauer para a participação de unidades alemãs inteiras no exército apátrida de Ridgway. Depois disso, vimos que na Alemanha Ocidental estão

sendo produzidas bombas V-2 e a indústria de guerra se desenvolve a olhos vistos.

Em prosseguimento a esta política, que só pode aprofundar a divisão da Alemanha e agravar a tensão internacional, que propostas de «paz» fazem esses incendiários de guerra?

Em primeiro lugar, Truman e seus associados ingleses e franceses propõem a constituição duma comissão internacional para fazer averiguações na Alemanha. Isto, além de estar completamente em desacordo com o que foi firmado em Potsdam, é insultuoso para o povo alemão. A União Soviética, fiel à palavra empenhada em Potsdam, mostra que um acordo das 4 potências para a formação duma comissão de alemães com a mesma finalidade apressaria o processo de unificação da Alemanha. A tarefa principal dessa comissão de alemães seria averiguar se as disposições adotadas em Potsdam foram cumpridas, isto é, se foram realmente postas em prática medidas eficazes para a desmilitarização e desnazificação da Alemanha.

Em segundo lugar, a proposta «occidental» não trata da retirada das forças de ocupação da Alemanha. Os promotores do Pacto do Atlântico, que se destinam a organizar e levar a cabo a agressão contra a União Soviética, procuram fugir à consideração desse problema. O governo soviético propõe a discussão do prazo para a retirada das forças de ocupação da Alemanha. Além disso, o governo soviético propõe que representantes da República Democrática Alemã e da República Federal participem da conferência.

Nas suas diatribes contra a posição soviética, a imprensa reacionária se recusa a divulgar e discutir essas proposições, o que evidencia a má fé da máquina de propaganda estipendiada por Washington. Compreende-se que, no fogo duma campanha eleitoral, os incendiários de guerra da clique de Truman estejam interessados em enganar o povo americano e que procurem convencer as massas norte-americanas de que se esforcem por concluir a paz com a Alemanha. Mas esta manobra está destinada ao fracasso. Pois será impossível ocultar à opinião pública mundial as objetivas, concretas e realizáveis propostas de paz da URSS. Elas correspondem inteiramente aos interesses dos povos na manutenção da paz e vão ao encontro das mais legítimas aspirações do povo alemão, que não suporta a divisão de sua pátria e deseja ver terminado o quanto antes o regime de ocupação.

TANQUES OU TRATORES?

Sem querer, o presidente da Administração da Produção, Henry Fowler, dá uma resposta ao furibundo belicista Eisenhower. Disse Fowler numa entrevista coletiva (AFP, 30 de agosto): «A nação atualmente tem que escolher entre o aumento da produção de tanques, aviões militares e armas e o acréscimo da produção destinada ao setor civil». Fowler recordou que Truman prorrogou o prazo para a produção armamentista até 1955 e queixou-se da greve do aço. «A nação está em face de um dilema... Não me cabe escolher porque não tenho poder para isso».

Aviões para os pilotos de Hitler — Os nazistas de Goering, que pulverizaram a cidade inglesa do Coventry e arrasaram quarteirões inteiros de Londres, estão

A Verdade pela PAZ

agora sob a proteção de Winston Churchill. Um jornal londrino divulgou os planos do Ministério da Aeronáutica para o «treinamento do grande número de aviadores alemães, alguns dos quais antigos pilotos e veteranos da Luftwaffe de Hitler». O Ministério apinhado com a boca na botija não teve remédio senão confirmar, para maior espanto e indignação do povo inglês. Eis os trechos mais sugestivos da resposta; «Previendo a participação da Alemanha na defesa da Europa, o Ministério da Aeronáutica consideraria naturalmente o treinamento de aviadores alemães.» E acrescentou que «não há dúvida quanto ao treinamento de aviadores alemães na Real Força Aérea». A notícia acrescenta que os aviões são fornecidos pela Grã Bretanha e Estados Unidos.

Getúlio adere à guerra química — Oficiais americanos estão preparando no Brasil unidades especializadas para a guerra química. Os métodos bárbaros de ex-

termínio em massa de populações civis, que caracterizam as agressivas forças armadas de Truman, estão sendo inculcados às forças armadas brasileiras sob a égide do governo de guerra e traição nacional de Vargas. Vários desses oficiais americanos foram condecorados pelos «relevantes serviços ao Departamento de Guerra Química da Escola de Instrução Especializada do Exército». Recebemos o diploma «honoris causa» conferido pelo Estado Maior chefiado pelo fascista Gois Monteiro os gangsters fardados que atendem pelo nome de Arden L. Bennet (tenente coronel), James Watts e Albert B. Del Monte (maiores). Como arma de destruição em massa, a química é essencialmente destinada a ações ofensivas contra povos cujo território os agressores desejam ocupar. Essa não é a missão constitucional de nosso Exército. Mas a guerra química está incluída nas missões infames que os americanos pretendem sejam

cumpridas pelos brasileiros na Coreia.

Tiro real em Gronewald

— Os ocupantes americanos, na Berlim Ocidental, feriram gravemente uma menina de sete anos de idade. No bairro de Gronewald, os ianques costumam fazer exercícios com tiro real. Uma dessas atingiu a criança. Não é o primeiro caso. Os preparativos de guerra ianques já estão ceifando vidas infantis na dividida Berlim. O fato abalou a cidade e dezenas de mães fizeram uma demonstração diante da sede da alta Comissão Norte-Americana, em Berlim Ocidental. Mães que clamavam contra o assassinio de suas crianças, eis o significado da manifestação para todas as pessoas honradas. Mas o tenente general Manton S. Eddy não pode nem ouvir falar em sentimentos maternos. Ele é frio e duro como um nazista. 68 mulheres foram presas. São mães que reclamam pela filhas, então são comunistas, urrou o general de Truman.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável
JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA

MATRIZ: Avenida Rio Branco, 257-17.º andar sala 1712

SUCURSAIS

S. PAULO — Rua dos Estudantes, 84-sala 29;

P. ALEGRE — Rua Riachuelo, 889 — Baixos;

RECIFE — Rua da Palma, 295-sala 205 — Edifício Sael; SALVADOR — Rua Saldanha da Gama, 22-térreo; FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248, sala 22

ASSINATURAS

Anual Cr\$ 60,00

Semestre Cr\$ 30,00

Trimestral ... Cr\$ 15,00

N.º Avulso .. Cr\$ 1,00

N.º atrasado . Cr\$ 1,00

Este Semanário é reimpresso em S. PAULO — RECIFE — P. ALEGRE — FORTALEZA — SALVADOR e BELEM.

O Discurso Guerreiro de Eisenhower...



Língua comprida e braços curtos



O mesmo estado de espírito de Forrestal



Água fria para voltar a si...

WZ AMÉRICAS

CHILE

Processaram-se as eleições presidenciais, disputadas por quatro candidatos: Pedro Enrique Alfonso, candidato do traídor Videla; Arturo Matte, do reacionário Partido Liberal; Carlos Ibanes, peronista; e o senador Salvador Allende, apoiado pelo Partido Comunista e pelas forças democráticas do país. Allende se apresentou com uma plataforma anti-imperialista e pró-paz.

BOLIVIA

Realizou-se em La Paz, como parte de uma intensa campanha pró-paz, uma exposição contra a guerra bacteriológica, no saguão da Universidade de La Paz. Por outro lado, numa grande assembleia de partidários da paz, da qual participaram inúmeras personalidades, foi decidida a convocação, para breve, do primeiro Congresso Boliviano de Partidários da Paz.

CANADA

A imprensa canadense noticia que está fracassando totalmente o plano das autoridades militares de recrutar os desempregados a fim de incorporá-los ao exército. Depois de conhecido esse plano guerreiro, é cada dia mais elevado o número de desertores no país.

URUGUAI

Fracassou uma provocação do ex-chanceler Rodríguez Larreta, um dos partidários da «alienação da soberania» aos Estados Unidos, que resolvera impugnar, no Senado, a aceitação do novo embaixador soviético no Uruguai, Vladimir Ierfif. O senado decidiu ratificar o beneplácito dado ao novo embaixador soviético pelo governo.

EQUADOR

O novo presidente do Equador, Velasco Ibarra, mal se viu eleito, abandonou o linguajar liberal e «esquerdista» da campanha eleitoral, apressando-se em alardear sua qualidade de laico, que também caracteriza o outro «anti-imperialista», o seu protetor Perón. Em seu discurso de posse, afirmou que no «duelo» entre o «Mundo ocidental» e «Oriental» ele escolheu o ocidental, isto é, a submissão à política dos imperialistas ianques, que também inclui o sustento de governos fantoches.

COLOMBIA

Continua matando o governo «cristão» da Colômbia. Nos últimos dias, foram mortas mais de 50 pessoas, só na província de Medellín, entre os quais elementos do Partido Liberal. Enquanto isso, nas altas esferas, liberais e conservadores trocam-se gentilezas, sob o beneplácito do bispo, com vistas à «pacificação política». Mas a luta do povo colombiano se aprofunda.

CUBA

Continua a agitação política em Cuba, contra a ditadura de Batista. Em Havana, inúmeros jovens percorreram as ruas aos gritos de «Abaixo Batista» e «Morra Batista», e viraram vários carros da Radio-patrulha.

PERU

Declaram-se em greve geral 20 mil textéis do país.

UM DOCUMENTO EXCEPCIONAL

OSVALDO PERALVA

Os mais recentes acontecimentos que se vêm desenrolando no mundo e no Brasil, com o aprofundamento da luta entre as forças da paz e os incendiários de guerra, destacam para todos nós a extraordinária importância e a atualidade crescente do informe da camarada Prestes — «A luta pela paz, nossa tarefa central e decisiva» — apresentado ao Comitê Nacional reunido em fevereiro deste ano. Ele nos arma para combater a propaganda insidiosa e tenaz dos agentes do imperialismo e, como verdadeiro guia para a ação, ilumina profusamente o caminho por onde avançam os combatentes da paz.

Vai para mais de seis meses que foi posto nas mãos de nosso povo este instrumento de excepcional importância para a vitória de sua luta pela paz e a libertação nacional. Excepcional importância para a vitória de sua luta pela paz e a libertação nacional. Excepcional pelo rigor científico da análise do problema da Paz, nos planos nacional e internacional, pela grandeza das novas teses que levanta e estão sendo confirmadas no fogo das batalhas populares, pela riqueza de argumentos, baseados todos em copiosos dados e informações concretas, pelas perspectivas que abre e pelas tarefas que traça para nos libertarmos desse regime de fome, guerra e opressão e conquistarmos a democracia popular, que garantirá a todo o nosso povo a paz, o pão e a independência nacional.

Vivemos numa época em que a paz é, para todos os povos do mundo, um objetivo vital. E não podemos esquecer um só minuto a advertência do camarada Stalin de que «a guerra pode tornar-se inevitável se os fatores de guerra conseguem envolver as massas populares em mentiras». Compreendendo toda a gravidade desse perigo, o informe de Prestes exemplifica como os imperialistas tentam confundir o povo e enganá-lo, falando hipocritamente em paz, sobretudo em paz pela força — teoria de gangsters, que só pode levar à guerra, e segundo a qual a manutenção da paz exige a preparação para a guerra. De fato, não foi em nome da «paz» que os americanos desencadearam sua agressão armada contra a Coreia?

Em nosso país os propagandistas da guerra procuram apresentar a militarização do Brasil e a política de guerra e subordinação a Washington como imperativo da defesa nacional. O informe nos oferece argumentos decisivos para pulverizar essa despuorada alegação, esclarecendo como e por que o provável agressor de nosso país são os Estados Unidos e não e jamais a URSS. Ao mesmo tempo, indica a necessidade de tornarmos conhecida das grandes massas a política de paz da União Soviética, inclu-

sive apontando «o contraste entre a política de paz da URSS e a atividade bélica e agressiva do governo dos Estados Unidos».

Um dos pontos mais altos do informe é, por certo, aquele que se refere ao estreitamento de todas as lutas populares com a luta específica pela paz, elevando-as e canalizando-as para o leito comum e, dessa forma, alargando extraordinariamente a frente pela paz e contra a política de fome, de guerra e colonização, praticada pelo governo Vargas. Assim é que o informe

acentua: «a tática de nosso Partido, no momento atual, pode ser resumida em poucas palavras: contra os imperialistas americanos e seus lacaios e PELA PAZ, ligando sempre a luta pela paz à luta pelo pão, pela terra, contra o fascismo, pela libertação nacional e pela democracia popular».

Ainda nesse sentido, o documento observa que «as massas, só através das próprias ações, podem adquirir experiência política e elevar assim o nível de sua consciência, passar das lutas pelas reivindicações à luta direta contra as causas da guerra, da miséria e do fascismo, fazer suas as palavras de ordem fundamentais de nosso Partido». E eis que já vemos em São Paulo um sindicato de trabalhadores defender, ao lado de suas reivindicações econômicas, a reivindicação política de um pacto de paz entre as cinco grandes potências, e em Porto Alegre, Santa Maria, Rio Grande e outras cidades gaúchas a classe operária, unida a todo o povo e à sua frente, lutar vigorosamente contra a carestia de vida, e incluir nas faixas e cartazes conduzidos nos comícios e passeatas, palavras de ordem contra a política de guerra

(Conclui na página 11)

MAIS UMA VITÓRIA DE «O MUNDO DA PAZ»

O grande e documentado depoimento do escritor de vanguarda Jorge Amado intitulado «O Mundo da Paz», que lhe valeu o mais alto prêmio que um artista pode aspirar — o Prêmio Stálin da Paz — acaba de adquirir mais um título na sua vitoriosa trajetória. O livro foi apreendido pela polícia e sua venda proibida. Os esbirros a serviço dos americanos moveram um processo contra Jorge Amado, pretendendo assim amordaçar não só um escritor mas todos os escritores brasileiros

Mas diante dos protestos generalizados em todo o país, o desfecho foi a total derrota dos beleguins: o processo foi arquivado, a venda de «O Mundo da Paz» foi



declarada inteiramente livre pelo juiz Costa e Silva e a polícia ainda terá que devolver os exemplares roubados.

Ferro em Brasa

CETÚLIO É ELOGIADO

Se os lanques exigem jovens brasileiros como carne de canhão, se querem o petróleo e nossas riquezas naturais duma vez por todas, se tratam nosso país como uma colônia e nos consideram «mestiços» de raça inferior — então não há dúvida que nada mais infamante e insultuoso, nada mais vergonhoso e cruel para a dignidade e o brio dum brasileiro do que um elogio dessa gente.

E o sr. Vargas recebe esses elogios à luz do dia, com largua publicidade internacional. Eis o que diz o jornal «New York Times»: «Os brasileiros mostram-se pouco dispostos a adotar medidas de cooperação econômica (petróleo) e militar (acordo de assistência mútua) com os Estados Unidos por motivos exclusivamente nacionalistas. Um aspecto do nacionalismo consiste em morder o próprio nariz e cuspir na cara de Tio Sam.» E o «New York Times» quer nos ameaçar: «O nacionalismo xenofobo é uma força daninha e destruidora. Os nossos amigos do Brasil fariam bem em reconhecer esse fato».

Mas, no mesmo artigo em que investe furibundo contra nosso povo, o «New York Times» se desfaz em ternuras para o lacaio Vargas: «O culpado dessa situação não é o governo do presidente Vargas, mas sim a pressão dos nacionalistas — inclusive os comunistas». Era assim que Hitler elogiava Vidkun Quisling, o da Noruega...



GETÚLIO CONDECORA

Foram condecorados por Vargas com a «Ordem do Cruzeiro» os propagandistas de guerra Paul Reynaud e Edouard Bonnetous. Reynaud com a grã-cruz. Bonnetous como grande oficial. Como se vê, Getúlio não só é elogiado mas também

louva e condecora.

Reynaud é o homem que propôs fosse entregue a Hitler não só a Hileia Amazônica mas também as regiões de imigração alemã no sul do Brasil. Isto foi publicado nos documentos sobre a segunda guerra mundial. Agora, ele aí está para dizer que «a guerra já começou» e que devemos entrar nela.

E Bonnetous? Ele mesmo declarou que o objetivo de sua viagem é a criação dum «organismo defensivo» como complemento da Nato. Isto é do Pacto do Atlântico Norte, Reynaud dá os «argumentos» nas conferências e Bonnetous trata de realizar o plano. Quanto a Getúlio, este percebe que se trata da voz do dono, que tudo isto é coisa dos americanos. E concorda. E condecora.



GETÚLIO FAZ COMÉRCIO EXTERIOR

O atual e catastrófico déficit da balança comercial do Brasil tem como causa a mesma política anti-brasileira que tantos elogios mereceu do «New York Times». O país está cada vez mais atado. O que é que houve? Houve isto, como confessa o próprio «O Globo»: «... a decisão sobre a intensificação das importações para a formação de «stocks», ao parecer que a nova conflagração ia irromper, foi tomada em responsabilidade comum pelo ministro da Fazenda e a direção do Banco do Brasil». Aí está — Getúlio e seus tubarões aplicaram ao Brasil o conto do vigário da guerra iminente, inevitável, para já. E agora não há dólares nem para comprar farinha de trigo.



O nome da semana LIU CHAO TSI

Companheiros de armas de grande Mao Tse Tung, o camarada Li Chao Tsi é um dos principais dirigentes do movimento revolucionário chinês, um dos mais destacados líderes e organizadores do movimento sindical da China.

Desde os 22 anos de idade participa ativamente do movimento revolucionário. Em 1920 tornou-se membro da Liga da Juventude Socialista da China, que precedeu a organização do Partido Comunista, fundado no mesmo ano. Tendo revelado extraordinária aptidão na organização da juventude operária, dois anos depois Li Chao Tsi foi eleito para o secretariado da Organização Trabalhista da China, organização operária de massa que abriu o caminho para a fundação da Federação do Trabalho para toda a China. Desde 1922 até a derrota da revolução de 1927 Li Chao Tsi foi o dirigente de todo o movimento sindical revolucionário de toda a China.

A derrota da luta armada de 1927 obrigou-o à clandestinidade. Mesmo nas condições difíceis da ilegalidade continuou dirigindo o movimento sindical. Em 1932 transferiu suas atividades para a base revolucionária de Kiangsi, tornando-se o responsável pela organização do movimento operário nas Áreas Vermelhas.

Li Chao Tsi, um provado dirigente de massas e organizador das lutas da classe operária, destaca-se igualmente como um construtor do partido de vanguarda do proletariado. Desde 1932 é membro do Bureau Político do Comitê Central do Partido Comunista da China. De 1936 a 1942 atuou sucessivamente como secretário do Bureau do Norte, do Bureau das Planícies Centrais e do Bureau da China Central do Comitê Central do partido. Assim, sua atuação de dirigente revolucionário foi sentida em toda a China e nas mais diversas e difíceis circunstâncias. Li Chao Tsi é um autêntico construtor das vitórias de importância histórica-mundial alcançadas pelo povo chinês.

Em 1943 foi eleito membro do secretariado do Comitê Central e vice-presidente do Conselho Militar Revolucionário do Povo Chinês. O dirigente sindical soube atuar com a mesma eficiência como um dos dirigentes da vitoriosa luta armada do povo chinês. Quando foi estabelecida a República Popular da China, a 1.º de outubro de 1949, Li Chao Tsi tornou-se vice-presidente do Governo Popular Central.

Li Chao Tsi dedicou sua energia e talento à generalização da riquíssima experiência revolucionária e de combate do povo chinês e de seu partido de vanguarda. É autor de importantes trabalhos como «A luta interna no Partido» (já editado em nossa língua), «Como ser um bom comunista», «Sobre o Partido», «Internacionalismo e nacionalismo» e outros trabalhos que educam os quadros no espírito leninista-stalinista.



Comentário NACIONAL

A Luta Pela Paz, Bandeira da Independência Nacional

Ao evocar com carinho e amor as lutas da independência, seus heróis e mártires, na data magna da pátria, o povo brasileiro inspira-se nos seus exemplos de patriotismo, destemor e combatividade. Nos dias que correm, a exaltação dos que lutaram sem medir sacrifícios para que o Brasil fosse livre e soberano, a recordação de seus feitos e o culto à sua memória gloriosa perturba e irrita os homens do governo.

Como pode deixar de causar embaraço a um João Neves — o que prega a «alienação da soberania nacional» e se coloca às ordens de Dean Acheson — a glorificação dum Tiradentes e dum Henrique Dias? Não é claro que a traição de Calabar, que se passou para o lado dos invasores, a traição de Silvério dos Reis, que delatou Tiradentes, ao ser estigmatizada pelas massas coíbe com a mesma vergonha e opróbrio os vende-pátrias que hoje entregam o Brasil aos milionários norte-americanos e expõem os patriotas ao vandalismo dos verdugos policiais chefiados pelo carrasco americano Bundy?

Os militares patriotas que não admitem seja manchada a herança de Guararapes não podem, por isso mesmo, suportar o comando de oficiais e general, americanos. Continuam a luta dos inconformes mineiros contra a espoliação de nossas riquezas naturais e pela independência que hoje se erguem no grande movimento patriótico e anti-imperialista contra o entreguismo da «Petrobrás». Os sentimentos de milhões de pessoas são de orgulho pelos que, como Cipriano Barata e Borges da Fonseca, lutaram pela liberdade, e voltam-se contra os que fecharam, empastelaram e perseguiram seus jornais.

A situação em que se encontra nossa pátria faz com que as comemorações da independência tenham um conteúdo de luta e de ação, sejam um apelo à união patriótica de todos os brasileiros no mesmo campo combativo. Que vemos? O órgão da ditadura dos monopólios guerreiros americanos, rotulado de Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, instala-se no Ministério da Fazenda, militariza a economia nacional e impõe fome e sofrimento ao nosso povo. Nas forças armadas é cada vez mais ostensiva e insultuosa a atuação dum missão militar ianque. Sai do próprio Catete um projeto entreguista como a «Petrobrás» de acordo com as ordens do Standard Oil. O sr. Getúlio Vargas assina e envia ao parlamento para ser

raticado um «acordo de assistência militar com os Estados Unidos», que é um repugnante estatuto de ocupação colonial do Brasil, um acordo feito em obediência a leis americanas e cujo primeiro objetivo é arrastar-nos à guerra de agressão, é enviar nossos jovens como carne de canhão para a Coreia.

Essa política de guerra seguida pelos governantes é uma política de liquidação da independência nacional e de esfacelamento do povo. Cada medida para a guerra significa mais domínio americano, mais uma barreira ao progresso do país, mais um passo para o empobrecimento da nação. Para preservar a independência, para não cair na desgraça da colonização total, para aliviar os sofrimentos do povo e abrir o caminho à solução dos seus problemas é preciso antes de mais nada derrotar a política de guerra. «Isto significa, portanto, que a luta pela libertação nacional nós a fazemos hoje com a bandeira da luta pela paz», ensina o grande Prestes.

Nosso povo não desmerece a herança gloriosa das lutas da independência. Os brasileiros de hoje são dignos continuadores dos que sacudiram o jugo colonial. Nosso povo não se submete, resiste e luta. O que caracteriza a Semana da Pátria deste ano de 1952 não são as comemorações oficiais, mas as ações da Quinzena Nacional de lançamento da Campanha Contra o Acordo Militar. Amplia-se a luta pela paz e se fortalecem as fileiras do movimento patriótico em defesa do petróleo. A solidariedade operária e popular arranca presos e perseguidos das garras da reação e clama por anistia. A luta pelas liberdades funde-se com as grandes demonstrações e greves contra a fome e a carestia. Até hoje os traidores da pátria não conseguiram enviar soldados brasileiros contra a Coreia nem entregar o petróleo à Standard Oil.

A batalha está travada e nosso povo jamais renunciará ao seu direito à paz e à liberdade. Herdeiros e continuadores dos melhores combatentes da causa nacional, os comunistas cumprem seu dever de patriotas. As grandes lutas de massas que se desenrolam em nossos dias, mais uma vez confirmam as palavras de Prestes no Manifesto de Agosto: «Nós comunistas, não vacilamos — sempre lutamos pela libertação nacional, contra o jugo opressor estrangeiro, pelo progresso do Brasil».

A NOVA DIRETORIA DO M. B. P. P.

Na última sessão plenária da reunião de Porto Alegre foram eleitos o novo Conselho Consultivo e a nova Diretoria do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz. É esta a composição da nova Diretoria:

Presidente: dr. Abel Chermont;

Vice-presidentes: Sra. Branca Fialho, pianista. Arnaldo Estrela, prof. Mario Fabião, escritor Jorge Amado, general Lagara Buxbaum, dr. José Antonio Aranha, sr. Elisa Branco e Monsenhor Costabile Hipólito; Secretários: 1.º, dr. Valério Konder; 2.º, eng. Adalberto Pitta Pinheiro; 3.º, jornalista Renato Alencar e 4.º, escritor Abguar Bastos.

Tesoureiro: prof. Francisco Sá Pires.

Ao ser anunciada a eleição do monsenhor Costabile Hipólito, venerando sacerdote católico residente em Bagé, onde é protonotário da Igreja Católica Romana, toda a assistência se levantou e aplaudiu demoradamente o seu nome.

ACÇÃO em defesa da PAZ

Comissão Nacional de Patrocínio Do Congresso dos Povos Pela Paz



As sessões plenárias, de que se vê acima um flagrante, se caracterizaram pelos animados debates sobre a necessidade e os meios de preservar a paz.

NA reunião de Porto Alegre foi tomada a seguinte e importante resolução: «O Conselho Consultivo Nacional resolveu instituir, no Brasil, uma Comissão patrocinadora do Congresso dos Povos pela Paz, composta de personalidades pertencentes ou não ao Movimento, dispostas a trabalhar por um encontro de todas as pessoas que desejam a manutenção da paz. Para dar forma a essa iniciativa, designa a Exma. Sra. Dna. Branca Fialho e o Exmo. Sr. General Edgard Buxbaum».

Com essa resolução, iniciaram-se em nosso país os preparativos para o Congresso dos Povos pela Paz, a realizar-se em Viena, a partir de 5 de dezembro vindouro. Em todas as partes do mundo o apelo do Conselho Mundial da Paz convocada pelo Congresso dos Povos foi calorosamente acolhido. É que a intensificação dos preparativos militares na Alemanha e no Japão, a não-cessação das hostilidades na Coreia, onde se sucedem selvagens bombardeios de populações civis, a assentada corria armamentista tornaram visível para muitas pessoas — mesmo aquelas que ainda não se haviam apercebido — o perigo de uma nova guerra.

O Congresso dos Povos pela Paz, reunindo pessoas, grupos e organizações de todas as tendências, constituirá um gigantesco passo para o reforçamento das aspirações de paz dos povos.

A ampla consulta popular que em cada país acompanhará os preparativos do Congresso permitirá as forças da paz novos êxitos, levando a bandeira da coexistência pacífica das nações a novas pessoas, grupos e camadas da população, criando novos conselhos de paz e reforçando os existentes.

No processo de preparação do Congresso dos Povos, francos e abertos debates serão travados nas organizações sindicais, femininas, juvenis, religiosas e outras, nas residências, nos locais de trabalho, de maneira a atrair para a campanha de defesa da paz os mais amplos setores da população.

Noticiário da Luta pela Paz

TUDO HOMEM DEVE LUTAR PELA PAZ

Jovens baianos, durante um comando de coleta de assinaturas, solicitaram ao crente da Igreja Batista, sr. Alexandre Bastos, de 68 anos de idade, que subscrisse e Apelo por um Pacto de Paz. O anelão, após tomar conhecimento dos objetivos da campanha, não só firmou o documento como fez a seguinte declaração ao pé do Apelo: «Todo homem que ame a vida e a pátria deve apelar a luta pela paz. Jesus, quando veio ao mundo, pregou a paz na terra aos homens de boa vontade».

TROCA DE EXPERIENCIA

Em reunião realizada por jovens gaúchos foram tratados vários assuntos referentes ao movimento juvenil pela paz. A assembleia contou com a participação de um representante do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz e as várias experiências colhidas pelos coletores de firmas foram trocadas entre os participantes. As mais famosas canções da juventude foram cantadas, entre palmas e animação.

CLUBES ESPORTIVOS NA CAMPANHA DA PAZ

Vários clubes esportivos e populares estão apoiando a Campanha de Paz em São Paulo. Os partidários da Paz que visitam essa agremiação revelam satisfação e entusiasmo pelos mesmos. Os clubes tomam parte ativa na coleta de firmas ao Apelo por um Pacto entre as cinco grandes potências, destacando-se o Nova União Futebol Clube que já recolheu mais de duas mil assinaturas. Também vem se destacando nos comandos de assinaturas o União Portuguesa.

HOMENAGEM AO POETA DA PAZ

O jornalista Jacinto Caldeiro, redator do «Comércio de França», publicou um artigo de saudação ao poeta da paz, Pablo Neruda, por ocasião do regresso do autor do «Canto General» ao Chile. Na crônica, o jornalista protesta contra a proibição da polícia de Santos ao desembarque naquele porto de tão ilustre personalidade, de renome mundial.

EMULAÇÃO DE COLETA DE FIRMAS EM SÃO PAULO

Segundo informação do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, encontra-se o bairro de Mooca colocado em primeiro lugar no quadro de emulação de coleta de firmas ao pé do Apelo por um Pacto de Paz entre as principais nações. O número de assinaturas colhidas pelos moradores de Mooca atinge a cifra de 130.539.

CAMPEÕES OLÍMPICOS PELA PAZ

Entre outros destacados desportistas que subscriveram um documento dado a público em defesa da paz, do esporte e do espírito de competição fraternal — encontram-se os famosos atletas brasileiros Sílvio Kelly, Ary Façanha e Edith Groba. Diz o Apelo a certa altura: «O esporte e a cultura física têm por si um caráter pacífico. Que os jogos desportivos sejam um símbolo de vontade paz da juventude do mundo».

Seis Milhões Dirão : PAZ !

COLETAR 6 milhões de assinaturas ao Apelo da Paz, até o próximo Congresso dos Povos, eis a honrosa tarefa que o Conselho Nacional do MBPP deu aos partidários da paz em nosso país. Quatro e meio milhões de assinaturas já coletadas dão uma amostra do quanto é poderosa e profunda a

vontade de paz do nosso povo. Elas foram colhidas ao mesmo tempo em que os provocadores de guerra despejavam sobre os partidários da paz rios de calúnias, visando enredar o povo numa teia de mentiras e assim poder dispor de carne de



canhão para os seus designios belicistas. Esta circunstância valoriza ainda mais a extraordinária vitória dos partidários da paz brasileiros. Entretanto, prossegue a preparação guerreira. No próximo dia 10, em São Paulo, terão início as maiores manobras militares já realizadas no Brasil. Exercícios de guerra se realizam no nordeste e no norte do país, quantias fabulosas são atribuídas a fins militares. Criam-se novos cargos de generais e comandantes militares regionais. Para que isto? É a preparação guerreira em marcha. Por isso mesmo, o prosseguimento da coleta de assinaturas até atingir um total de seis milhões, será mais uma oportuna e vigorosa contribuição que o nosso povo dará para assegurar a paz.

DEVE SER O EXÉRCITO UMA ESCOLA DE AMOR À PAZ

Está tendo ampla repercussão, na Bahia, o discurso pronunciado pelo jovem universitário Jairo Simões, por ocasião da solenidade de juramento dos novos aspirantes a oficiais do Exército. A certa altura do seu discurso, perguntou o aspirante: «Assim, então, baseada na disciplina e na hierarquia e tendo como objetivo primeiro a defesa da Pátria, por quais meios deve-se orientar a Escola Exército? Criando o amor pela guerra, fomentando o ódio entre os povos?» E respondeu: Não. Em outro trecho afirmou: «O mundo moderno, com a experiência de vários choques armados, está cansado de lutas. Só lhe interessa, agora, a luta sã e honesta do trabalho construtivo. Principalmente nos, mocidade de agora, precisamos da harmonia entre os homens para construir, solidamente, os alicerces do mundo de amanhã.»

75 personalidades compõem O novo Conselho Consultivo Nacional do MBPP

Setenta e cinco personalidades que adotam os mais diversos pontos de vista políticos, filosóficos e religiosos compõem o novo Conselho Consultivo Nacional do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz. São Juristas, cientistas, escritores e artistas, educadores, políticos, magistrados, técnicos, nomes de projeção nos Estados e no país que se unem em torno de um objetivo comum: preservar a paz. Eis a relação dos novos membros do Conselho, eleitos na recente reunião de Porto Alegre:

Dr. Abel Chermont; Sra. Branca Fialho; General Edgard Buxbaum; Monsenhor Costabile Hipólito; Escritor Jorge Amado; Dr. José Antonio Aranha; Sra. Elisa Branco; Pianista Arnaldo Estrela; Dr. Mario Fabião; Deputado Campos Vergal; Arquiteto Oscar Niemeyer; Deputado F.L. Lobo Carneiro; Dr. Eusínio Lavigne; Engenheiro Palamede Borsari; Desembargador Henrique Fialho; Compositor Cláudio Santoro; Desembargador Luiz Miguel Pinard; Dra. Arcelina Mochel; Industrial Alvaro Cechino; Pintor Quirino Campofiorito; Dr. Valério Konder; Professor Otávio da Silveira; Dr. Aristides Saldanha; Juiz Oni Duarte Pereira; Deputado Plínio Coelho; General Felício Cardoso; Engenheiro Adalberto Pitta Pinheiro; Advogado Antoine Magarinos Torres Filho; Criminalista Evandro Lins e Silva; Escritor Alvaro Moreyra; Professor Neves Manta; Pintor Candido Portinari; Dr. Fued Saad; Professor Henrique Marques Lisboa; Sr. Ramiro Luchesi, Presidente da Confederação dos Trabalhadores do Brasil; Arquiteto Firmino Fernandes Saldanha; Maestro Edoardo de Guarnieri, Juiz Geraldo Jofili, Advogado Heitor Rocha Faria, Deputado Coutinho Cavalcanti, Escritor Graciliano Ramos, Dr. Odilon Baptista, Compositor Guerra Peixe, Dr. Jorge Karam, Jurista Carlos Sussekind de Mendonça, Prof. Armando Temperani Pereira, Professor Francisco Sá Pires, Sra. Margarida Sabóia de Carvalho, Dr. Marcelino Serrano, Jornalista Renato de Alencar, Dr. João Barcelos Martins, Etnólogo Edson Carneiro, Escritor Abguar Bastos, Vereador Josue Guimarães, Adv. Letelba Rodrigues de Brito, Promotor Cláudio de Toledo Mércio, Escritor Ely Brasileiro, Professor Samuel Barnsley Pessoa, Deputado Péricles Moreira da Rocha, Dr. Aldemar Neves, Professor Evandro Baltasar da Silveira, Escritor Miécio Tatí, Coronel Olímpio Ferraz de Carvalho, Jornalista Jader de Carvalho, Cineasta Carlos Ortiz, Juiz Floriano Benevides, Desembargador João Pereira Sampaio, Vereador Sílvio Neto, Escritor João Acioli, Vereador Bilo Lins e Silva, Professor Arnaldo Marques, Deputado Julio Rocha Xavier, Juiz José do Patrocínio Gallotti, Deputado Raimundo Ivan e Deputado Rui Barata.



Delegados estrangeiros que compareceram à reunião de Porto Alegre.



União Soviética, Paraíso das Crianças!

7 dias
NO BRASIL



A creche nº 86 é de 1918. Mais de uma geração já passou por ela. No clichê, flagrante da visita de alguns dos seus primeiros ocupantes, hoje cidadãos soviéticos, construtores do comunismo.

Antes da Revolução, morava em Moscou um capitalista chamado Nosov. Ele e sua mulher tinham a seu dispor quatrocentos metros quadrados de superfície habitável em luxuosa propriedade. Depois da Revolução, é claro, acabou a vida de parasita do capitalista Nosov e de sua mulher. A luxuosa residência foi destinada a servir de creche para os filhos dos trabalhadores que tomaram o poder em 1917. Os novos donos da luxuosa residência eram os meninos e meninas filhos de operários.

Assim foi fundada a creche da fábrica «Osvozhdioni Trud», que recebeu o número 86 de Moscou. Isto foi em 1918. Em 1918 estava travada acesa e encarniçada luta contra os agressores estrangeiros e os guardas brancos. Eles queriam derrubar o Poder Soviético. Eles queriam tomar a creche dos filhos dos operários e devolver a casa ao capitalista Nosov. Mesmo nas difíceis circunstâncias da guerra civil, o Poder Soviético encontrou meios para dispensar as maiores atenções às crianças.

500.000 RUBLOS POR ANO

Desde o primeiro dia, o governo incumbiu-se de todas as despesas da creche. É assim com todas as creches da URSS. Não se poupa dinheiro para proporcionar às crianças uma vida alegre e feliz. Somente essa recebe uma dotação anual de 500.000 rublos. Os pais contribuem com algumas pequenas. Os que ganham menos pagam menos.

CAVIAR, LEITE E BRINQUEDOS A VONTADE

Quem faz o cardápio da garotada são os médicos. Suas ordens têm força de lei. O cardápio das crianças de um a três anos é composto de leite, manteiga, ovos, caviar negro, legumes, carne, frutas, açúcar, etc.

O médico da creche é pago pelo Estado. Quando há necessidade de uma conferência médica, são convocados os mais famosos professores e especialistas. Se o médico determina uma estação de águas, por exemplo, tudo é igualmente custeado pelo governo.

A creche está cheia de brinquedos. Somente num ano, em 1950, foram com-

prados brinquedos novos no valor de 6.000 rublos.

CHEGOU A «TIA MÚSICA»

A pedagogia Soviética chegou à conclusão de que a educação musical deve começar o mais cedo possível. Por isso há na creche uma professora, que a garotada chama de «tia música». Os pequenos donos da casa cantam como passarinhos.

QUANDO A CRECHE FICA VASIA

No verão a creche fica deserta. É que as crianças vão todas para uma casa de campo nos arredores de Moscou. Enquanto a garotada brinca à margem do rio, a casa é invadida por estuadores, carpinteiros, decoradores, pintores. Quem os envia é a direção da fábrica «Osvozhdioni Trud». Eles fazem as reparações necessárias, mantem o edifício sempre novinho em folha.

Para a infância soviética, a infância mais feliz do mundo, nada falta. Para as crianças soviéticas não se dá apenas de tudo. É tudo e o melhor de tudo.

MAIS E MELHOR AINDA COM O PLANO QUINQUENAL 1951/1955

No XIX Congresso do Partido Comunista (bolchevique) da União Soviética, que se reunirá a 5 de outubro próximo, um dos pontos da ordem do dia é a discussão e aprovação das diretrizes para o Plano Quinquenal 1951/1955. Os povos já se convenceram que os planos estatais stalinistas não ficam no papel. São planos cumpridos antes do prazo.

Em 1955, a URSS será mais rica e poderosa. As crianças serão felizes ainda. Milhares de novas creches e escolas serão construídas. Os filhos dos construtores do comunismo terão mais creches e jardins, mais colônias de férias, mais música e alegria. A grande obra iniciada em pleno fogo da guerra civil assumirá proporções fabulosas. Os planos de construção material e cultural pacífica fazem da URSS o paraíso das crianças.



Crianças à Venda, em Praça Pública

Certo dia, em fins de julho de 1952, um jovem estava pescando tranquilamente no canal do Jardim de Allah, em plena capital da República. O jovem encontrou, boiando sobre as águas, uma criança. Reconheceu-a. Salvou-a. O destino da criança pouco interessou ao noticiário sensacionalista da imprensa burguesa. O importante era jogar a fúria da polícia de apancadores contra a «mãe desaturada».

«As diligências foram coroadas de êxito». A menina encontrada no canal do Jardim de Allah é filha da doméstica Hercília Gonçalves. Ela inventou uma história que não convenceu. Mais testemunhas e interrogatórios e Hercília confessou: Agiu assim movida pela necessidade, isto é, pela miséria. Seu intento era despertar a piedade de alguém que pudesse manter a criança, de alguém que dispusesse de recursos.

NA PRAÇA SÃO SALVADOR, EM CAMPOS
Campos é uma cidade rica. Lá tudo é açúcar, is-



to é, o setor mais antigo da classe dos latifundiários. Lá é usineiro o ministro de Getúlio, João Cleofas. Na rica cidade dos usineiros existe um asilo para crianças. Mas não há vagas. As mães fazem fila do lado de fora do asilo. Quando uma delas se desespera, pois não tem para dar o que comer aos filhinhos, vai para a praça São Salvador, bem no centro da cidade. Lá, a escritora Zenilde Moraes encontrou recentemente crianças à venda. A mãe as oferecia a quem se compromettesse alimentá-las e vesti-las.

As crianças que escapam à morte pela fome rondam em torno do mercado público de Campos. Rondam o que comer. Dormem ao relento, sem lar nem teto.

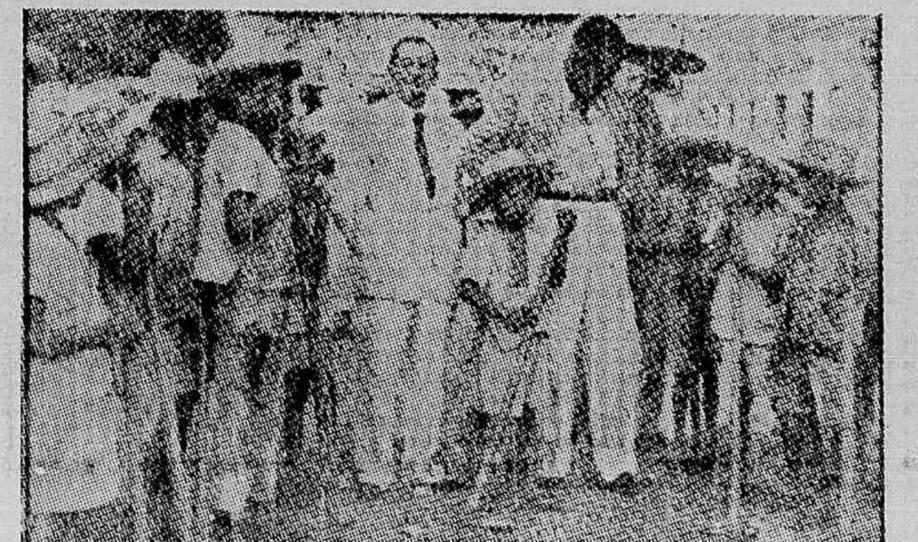
OS PEQUENOS «BARNABES» DO NORDESTE

A própria agência do governo divulgou a notícia e a fotografia. No nordeste, assolado pela seca, o governo contrata os retirantes para o serviço duro das estradas. Não paga salário. Os camponeses trabalham pela comida. E o governo confessa que faz economia com esse sistema de trabalho medieval. Surgem aí os pequenos «barnabés». Pois, não é somente o trabalho dos adultos que o próprio governo explora. As crianças também trabalham, como se pode ver no clichê.

Existem os que não suportam essa generosa aju-

da do Sr. Getúlio Vargas. Enrentam o desconhecido nos miseráveis «paus de arara». Pelo caminho vão ficando as covas frescas de crianças que não resistem às cãs e à fome. E os que conseguem chegar a São Paulo são forçados a vender e até a dar seus próprios filhos. É o que aconteceu na região algodoeira, quando as empresas imperialistas Anderson Clayton, Sombra e Mac Fadden provocaram a crise do algodão. Não havia dinheiro para pagar o salários dos retirantes e eles ficaram sem trabalho. Crianças foram, então, dadas e vendidas.

Agora ainda é assim. Mas chegará o dia em que nosso povo tomará o destino da pátria em suas mãos e também construirá creches para suas crianças.



Os pequenos «barnabés» do nordeste, crianças assalariadas pelo governo, trabalham pela comida.

GETULIO, CABELLO E O POVO...

Examinando um telegrama enviado ao governo pelo povo de Carazinho, Rio Grande do Sul, no qual populares daquele município protestavam contra o aumento do custo de vida e faziam Vargas lembrar-se das promessas na campanha eleitoral, o sr. Benjamin Cabello, vice-presidente da COFAP, exarou o seguinte despacho: «Telegrama desafortado como este não merece resposta».

Vargas e seu preposto deram, assim, uma demonstração insofismável do odio que votam ao povo, ao povo que ainda os escorraçará do poder.

EM DEFESA DO PETROLEO

A Câmara Municipal de Garanhuns, importante município do interior pernambucano aprovou, unanimemente, o envio de um apêlo à Câmara Federal, exigindo o monopólio estatal para todas as fases da exploração do petróleo.

MANOBRAS IANQUE

Falando na Câmara de Pernambuco o deputado Fernando Lacerda protestou veementemente contra a «descaçada tentativa do truste ianque «Bond and Share» de se apropriar da Usina Hidrelétrica de São Francisco».

Também o matutino «Diário da Noite», da capital pernambucana, ocupando-se do fato publicou artigo editorial contra as tentativas do truste de controlar a distribuição da energia elétrica fornecida por Paulo Afonso.

MAIS QUATRO

Informam de Ibicaraí, Estado da Bahia, que uma senhora de nome Juana Francisca, residente em Ribeiro de Luxo, deu à luz quatro crianças do sexo feminino. Duas vieram a falecer posteriormente por falta de assistência médica. Estão passando bem as restantes e a mãe.

DESASTRE FERROVIÁRIO

Tremendo sinistro ferroviário ocorreu entre as localidades de Cajupiranga e Pium no Rio Grande do Norte, com o trem P.2 que procedia de Recife com destino a Natal. Cinco pessoas foram mortas e 20 outras ficaram feridas quando o comboio na passagem de uma ponte, descarriou, fazendo tompar dois carros de passageiros no abismo.

O fiscal da composição sinistrada falando à reportagem declarou que «possivelmente o desastre foi consequência do afastamento dos trilhos» fato muito natural dado o estado precário de nossas ferrovias.

INCENDIO CRIMINOSO

Violento incendio destruiu 15 casas operarias no Bairro da Torre, em João Pessoa, residencias recém-construidas. O incendio, ateadado por mãos criminosas, objetivou o desalojamento de diversas famílias das terras de um poderoso grilheiro daquele bairro da capital paraibana.

ESTIAGEM

Noticias procedentes de S. Gabriel, Rio Grande do Sul, informam que uma longa estiagem vem atingindo aquele município, facilitando a proliferação de pragas como o pulgão. Em virtude da falta de assistência técnica os lavradores de milho, principalmente vêm sofrendo grandes prejuizos com a destruição parcial de suas lavouras.

Lutar Contra o Invasor, Eis a Tradição!

NOSSO POVO NUNCA DEU TREGUA AO COLONIZADOR



ALGUNS EPISÓDIOS DAS LUTAS DO POVO BRASILEIRO CONTRA OS COLONIZADORES ESTRANGEIROS — COMO O GUERRILHEIRO PADILHA LIQUIDOU DOIS GOVERNADORES HOLANDESES E LUIZ BARBALHO FOI EX PULSAR NASSAU DA BAHIA — O ESTUDANTE GURGEL VENCEDOR DOS FRANCESES — A ESQUADRA DE JOÃO DAS BOTAS E A CONQUISTA DA INDEPENDÊNCIA

A INDEPENDÊNCIA não veio do dia para a noite, não foi a simples consequência de um arrobo de Pedro, O Brasil soberano nasceu no seio de longas e heróicas lutas das quais nos orgulhamos e cuja tradição continuamos hoje.

OS HOLANDESES TINHAM ARMAS MODERNAS...

Os holandeses, como os americanos de hoje, alardeavam a posse de armas modernas com que equipavam exercitos mercenários para realizar suas guerras de conquista. Isto era em 1624. No entanto, com grandes generais, superioridade de armamento e tudo levaram trinta anos para se estabelecerem no nordeste. E no fim desses trinta anos tiveram que fugir, derrotados. Note-se que Portugal negociava a venda do Brasil aos holandeses, que os chefes lusos foram derrotados. Quem venceu foram os brasileiros.

RECORDAMOS alguns episódios.

AS MILÍCIAS BAIANAS

Nos anos de 1624 e 1625 os holandeses queriam o açúcar como os americanos quem hoje o petróleo, assaltaram a Bahia. Os brasileiros organizaram milícias com os próprios habitantes e iniciaram uma luta de guerrilhas, com excelentes resultados. Destacaram-se os chefes guerrilheiros, os capitães Francisco Padilha, Antonio de Moraes, Francisco Brandão e Antonio Machado. Francisco Padilha era homem de grande apetite. Numa sortida apanhou os chefes holandeses Jan van Dorth e Albert Schouten, nada menos que os governadores da Holanda no Brasil. Foi a

conta. Acabou com eles. **LUIZ BARBALHO FOI BUSCAR NASSAU**

A luta de Pernambuco assumiu proporções de epopéia. Os brasileiros fundaram o arraial de Bom Je-



sus, entre Olinda e Recife, como base guerrilheira a qual acorreram os patriotas. Daí se irradiou a resistência. A história guardou os nomes dos índios Pott (depois Antonio Felipe Camarão), do negro Henrique Dias e de Matias de Albuquerque. Os portugueses, que receberam reforços, foram batidos pelos holandeses. A luta ficou mesmo por conta dos brasileiros e suas guerrilhas. A conquista de Pernambuco custou cinco anos de incessantes combates do invasor.

Comandando 1.200 homens, Luiz Barbalho Bezerro marchou do Rio Grande do Norte até a Bahia — 400 leguas, 2.400 kms. — combatendo. Os patriotas alimentavam-se com carne de cães e cavalos. No fim da jornada chegaram a Salvador e ajudaram a expulsar Maurício de Nassau.

para libertar-se de Portugal, nosso povo deu mostras de valor e acérrimo combate, opondo-se tenazmente a todos os invasores. Não vai ser agora, quando nos constituímos numa grande nação consciente de sua força e de sua capacidade, que iremos tolerar o jugo que querem nos impor os banqueiros norte-americanos.

Outro notável guerrilheiro desse período foi André Vidal de Negreiros.

O ESTUDANTE GURGEL EMPUNHA ARMAS

Em 1710 os franceses resolveram tomar o Rio de Janeiro. Já naquele tempo pensavam como Dean Acheson teve o cinismo de dizer no Senado, em 1952: por trás destas montanhas diviso um grande futuro e disto nós encarregamos nós.

Mas em 1710 os Mullins Jr. se chamavam Charles do Cle-Clerc e Duguay Troin, Duguay Troin invadiu e saqueou a cidade, que já era bela naquela época. O povo não ficou em casa. Organizaram-se voluntários. A luta foi dura, quando chegaram os estudantes chefiados por Bento do Amaral Gurgel Coutinho e frei Francisco de Menezes. Os invasores foram expulsos.



JUIZES DO POVO, NA BAHIA

Ao mesmo tempo, no ano de 1711, prosseguia a luta contra os dominadores por-

tugueses, como prova a luta chefiada por João Figueiredo da Costa, o «maneta». O governador da Bahia, Pedro de Vasconcelos aumentou os impostos, o preço do sal, etc. O povo revoltou-se sob a direção do maneta. O palácio do governo foi cercado. A massa na rua elegeu os «juizes do povo» que exigiram a abolição dos novos impostos e o restabelecimento do preço antigo do sal. A luta foi vitoriosa.

PELA ABOLIÇÃO, PELA REPÚBLICA

A conjuração baiana de 1798 é menos conhecida que a inconfidência mineira. Mas sua história não é menos bela e gloriosa. Seu objetivo principal era a abolição da escravidão e a proclamação da independência com a república. Os principais responsáveis do movimento foram João de Deus do Nascimento, alfaiate, Lucas Dantas e Luiz Gonzaga das Virgens, ambos soldados e Manoel Faustino, negro libertado que tinha apenas 18 anos de idade. Como os inconfidentes mineiros foram traidores, presos, julgados e acabaram todos na forca. Não houve clemência pois eram todos homens do povo. Aqueles lutadores revoltaram-se sob a inspiração do futuro visconde do Cairé e do jornalista Cipriano Barata.

CANOAS E JANGADAS CONTRA UMA ESQUADRA

Em 1822 e 1823 foi preciso lutar de armas na mão, na Bahia, para expulsar os portugueses. O patriota João das Botas mobilizou os pescadores. Formou com os recursos disponíveis uma combativa «esquadra» composta de barcos de pesca, canoas, jangadas e pequenos navios. João das Botas não estava só. As aguerridas tropas lusas e sua esquadra tiveram que retirar-se do Brasil a 2 de julho de 1823. Terminou nesse dia a colonização portuguesa no Brasil.



Henrique Dias, Felipe Camarão e André Vidal de Negreiros são três dos maiores heróis da luta sustentada durante 30 anos contra o invasor holandês e que, afinal, os expulsou do país.



Monopólio estatal e não da «Petrobrás»

Os entreguistas do governo e os demagogos da falsa oposição udenista conluíram-se sob a supervisão geral da Standard Oil para impingir ao povo brasileiro uma lei de monopólio da «Petrobrás», monopólio dum determinado empresa brechada por capitais privados, como sendo o monopólio estatal do petróleo, tal como exige o povo brasileiro.

O cambalacho já foi aprovado em primeira discussão, na Câmara dos Deputados. O resultado desta primeira discussão evidencia que enorme responsabilidade pesa sobre os próximos congressos regionais do petróleo. E através deles que nosso povo vai reafirmar sua disposição inabalável de lutar até a vitória da tese aprovada pela memorável III Convenção Nacional do Petróleo.

AS EMENDAS APROVADAS

As emendas aprovadas significam que Vargas recebeu instruções dos americanos no sentido de manobrar, fazer alguns recuos contanto que saia a «Petrobrás» conforme exigiu publicamente o gringo Knapp. Elas podem ser assim resumidas:

- a «Petrobrás» não poderá ter acionistas estrangeiros, mesmo distarçados de «pessoas jurídicas de direito privado brasileiras», conforme estava disposto no projeto original. Sem querer o governo tem de reconhecer que essas «pessoas jurídicas de direito privado» por mais que se chamem de brasileiras são estrangeiras, no caso, são a própria Standard Oil.
- as obrigações e debentures não poderão ser convertidas em ações, o que

era outra porta aberta aos trustes ianques.

— as ações preferenciais não terão direito a voto e a União terá sempre 51% mesmo quando sejam aumentados os capitais.

— sempre que o Congresso o exigir, a diretoria da «Petrobrás» deverá prestar-lhe contas.

— não poderão ser dadas



“UNIDADE DE AÇÃO PELA PAZ E A INDEPENDÊNCIA”

Os candentes apelos a unidade de ação na luta pela paz e a independência nacional, contidos no recente Manifesto do Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil, ecoam com mais vigor ainda, nestes dias de comemoração da proclamação da independência. O Manifesto está impregnado de ardente combatividade e ilimitada confiança nas massas. Ele aponta com clareza, sem subterfúgios e indo diretamente ao alvo os centros vitais da luta atual de nosso povo: luta contra a ratificação do acordo militar com os Estados Unidos, luta contra o envio de tropas brasileiras para a Coreia, luta contra o projeto entreguista da «Petrobrás», luta em defesa das liberdades democráticas, luta contra a carestia, a miséria e a fome.

«Nosso povo, unido e organizado, é muitas vezes mais poderoso que a minoria de partidários da guerra e lacaios dos americanos», diz o Manifesto.

Este documento é mais uma demonstração da política consequente do Partido de Prestes, o único partido político que se ergue contra a dominação estrangeira e a política de guerra, o único partido político realmente nacional em nossa terra. Lutamos pela união de todo o povo em ampla Frente Democrática de Libertação Nacional capaz de libertar o Brasil do jugo im-



Urânio para Truman, Lucros para Jafet

Correu todo o círculo da imprensa burguesa uma telegrama laudatório aos gringos da Comissão Mista a propósito do crédito de 15 milhões de dólares para a construção da usina elétrica de Itutinga em Minas Gerais. Uma coisa muito séria, muito importante, um grande favor dos americanos, esse o tema da propaganda desses amigos do aheiro. A propaganda pretende botar água na boca dos «ativos» que andam às seguras com o racionamento de energia elétrica.

São 36.000 kw., alardeiam par e integrante do programa geral de eletrificação do Estado de Minas Gerais, apregoam. E certa a aprovação do crédito, tanto que já se começou o desmonte de terra e já estão construídas residências para os operários. Tudo isso é para dar a impressão de que se trabalha, se age em ritmo acelerado para ajudar o Brasil.

Mas não há bem que sempre dure. A parte final de despacho mostra bem que espécie de ajuda é essa a porque é que há tanta pressa. E mais, quais são os lacaios nativos beneficiados com o empreendimento.

Vamos por partes. Está construída a vila operária. Quem se incumbiu da construção foi a firma americana Morrison Knudsen do Brasil contratada lá nos Estados Unidos pelo próprio Instituto de Assuntos Inter-Americanos, que é uma dependência do Departamento do Estado. Então, quer dizer que o plano não é do governo mineiro mas do referido departamento lanque que se sente «em sua própria casa» e controla tudo desde a vila operária até o fim. E ainda mais que nenhuma firma construtora brasileira foi considerada idônea para construir uma vila operária.

O equipamento hidrelétrico será fornecido pela Westinghouse Electric Internacional. Outro negócio para os americanos. Mas não se faz concorrência para os fornecimentos às obras do plano geral de eletrificação do sr. Kubitschik. Não, não se faz, pois o plano é dos americanos.

A lentidão do fornecimento de energia para as indústrias e vias ferreas destinadas a esconder a seguinte verdade: a usina é para fornecer energia para a exploração das jazidas de ferro e manganês e ainda de outros minérios recém-descobertos e que contem urânio. Urânio, eis a moeda do futuro. Urânio para os arsenais atômicos de Truman. Isto é que é. Roubam o urânio e ainda ficam devendo o empréstimo da usina. O grupo Jafet, isto é, a United States Steel, vai montar uma grande usina de ligas ferrosas em Barbacena graças à nova usina. Se sobrar algum quilômetro pode ser que os americanos constintem em sua utilização pelos nativos. Isto é que é o ponto 4 de Truman.



AOS LEITORES E AMIGOS DA “VOZ OPERÁRIA”

COMO já anunciamos, por todo este mês de setembro nosso semanário passará por uma transformação radical, no sentido de melhorar sua feição gráfica, enriquecer suas colunas com matéria mais variada, maior e melhor serviço de cicheria ilustrando reportagens sobre os mais palpitantes problemas de nosso povo. Os planos para esta virada estão em fase final de elaboração e os recursos indispensáveis estão sendo mobilizados. Estamos convencidos que desta forma nossa querida VOZ OPERÁRIA há de tornar-se rapidamente um jornal das amplas massas, porta-voz dos seus anseios e de suas lutas, intérprete fiel de suas aspirações. Será um instrumento mais eficiente nas mãos dos amigos da imprensa do povo, que luta pela paz e a libertação nacional de nossa pátria. Jornal a serviço da causa da paz, a causa de todos, VOZ OPERÁRIA tudo fará para que suas colunas divulguem matéria de leitura que atenda aos reclamos de todas as camadas de leitores — desde a reportagem esportiva até a nota política sobre os problemas nacionais e internacionais.

Dirigimo-nos aos amigos e leitores da VOZ OPERÁRIA conchiando-os a que cooperem conosco para que o objetivo seja plenamente atingido. A todos pedimos que nos escrevam diretamente ou por intermédio de nossas sucursais nos Estados fazendo suas críticas sobre o que julgam necessário corrigir e apresentando suas sugestões, dando indicações sobre reportagens e outras matérias que desejam ver publicadas no jornal. Os jornalistas, desenhistas, paginadores, todos os profissionais de imprensa que anam a paz e a liberdade são fraternalmente convidados para darem sua colaboração à iniciativa da direção da VOZ OPERÁRIA.

O esforço em que estamos empenhados reclama a mobilização de maiores recursos materiais. É indispensável portanto que as sucursais e agências em atraso no pagamento de seus débitos tratem de regularizar sua situação com a gerência. De não menos importância é a ampliação e intensificação das atividades dos grupos ajudistas e a organização de novos grupos de contribuintes. Todos os setores de ação, enfim, deverão pôr-se em movimento. Com esse trabalho conjunto, em verdadeira equipe, estamos certos de vencer e conquistar novas vitórias para VOZ OPERÁRIA.

Unem-se os Trabalhadores Contra a Pluralidade Sindical

Voz das Fábricas

Oito Federações e cento e cinquenta Sindicatos de S. Paulo acham-se em assembléa permanente, numa firme tomada de posição contra o projeto que institui a pluralidade sindical, ora em discussão no Senado.

Que é a pluralidade sindical? É a divisão da classe operária. Mesmo os trabalhadores de uma empresa poderiam ter — sem a pluralidade — mais de um Sindicato. E, como se vê, uma brecha aberta para os divisionistas do movimento operário, uma infame tentativa de golpear os crescentes esforços dos trabalhadores que lutam pela unidade sindical. Portanto, é uma medida a favor dos patrões, encarnadamente advogada por um patrão dos mais velhos — o banqueiro Domingos Velasco.

UM EXEMPLO DE PLURALIDADE

Os operários do gás, telefone, bondes e energia elétrica, desta Capital como de S. Paulo, são explorados por uma única empresa: a Light. Mas, estão divididos em vários sindicatos, em numero correspondente a cada um daqueles setores

de trabalho. Quem tira proveito disso? A Light, de acordo com a tática de «dividir para reinar». O mesmo sucede com os trabalhadores de companhias estrangeiras do outro grupo imperialista — a «Bond & Share» — que opera nos Estados.

EMPUNHANDO A BANDEIRA DA UNIDADE

Por que é neste momento que surge essa questão da pluralidade sindical? Precisamente porque é agora que os Sindicatos estão ganhando nova vida, se fortalecem com o apoio dos trabalhadores, que vão para dentro dos Sindicatos discutir suas reivindicações e lutar ombro a ombro pelos seus direitos comuns. Quando os Sindicatos eram apenas repartições do Ministério do Trabalho e da polícia, quando os trabalhadores não os utilizavam como ponto de partida para suas lutas, não se cogitava da pluralidade sindical.

Entretanto, como advertiu o líder operário Geraldo Rodrigues dos Santos, presidente da União Geral dos Trabalhadores de S. Paulo, não é através de decretos ou de leis da iniciativa de deputados e governantes instrumentos dos patrões que os trabalhadores terão assegurada a unidade sindical. A unidade, a libertação da tutela ministerialista, só serão conseguidas através das lutas e da ação dos próprios trabalhadores pelos seus direitos, dentro dos Sindicatos e dos seus locais de trabalho.

O ATESTADO DE IDEOLOGIA É ILEGAL

Acessado pela exigência dos trabalhadores de todo o país, Vargas vem de sancionar a lei que abole o atestado de ideologia. O atestado de ideologia foi instituído pelo próprio Getúlio, em 1943, incorporando-o à Consolidação das Leis do Trabalho, artigo 530, alínea A. O ato agora transformado em lei, «proíbe sob qualquer pretexto ou modalidade a exigência do atestado de ideologia, ou qualquer outro que vise a apreciar ou a investigar as convicções políticas, religiosas ou filosóficas dos sindicalizados.»

A luta contra o atestado de ideologia obrigou Vargas a uma série de manobras. Como recente exigência para as eleições sindicais, o Ministério do Trabalho incluiu outra modalidade de infame atestado: a declaração feita pelo candidato de que «não possui qualquer ideologia contrária ao regime». Agora, também essa exigência passa a ser ilegal. Trata-se portanto, de uma vitória dos trabalhadores, que os estimulará a prosseguir na luta pela completa liberdade sindical.



MILHARES DE METALURGICOS CARIOCAS compareceram ao julgamento, na Justiça do Trabalho, do dissídio coletivo instaurado pelo seu Sindicato para a conquista de aumento de salários. Reivindicam eles 20 cruzeiros de aumento sobre os salários dos adultos e 10 cruzeiros sobre os dos menores, por dia. O Tribunal, em contraposição, ofereceu um aumento máximo de 25 por cento, sujeito ainda à assiduidade integral. Deixando o local do julgamento, os metalúrgicos dirigiram-se ao seu Sindicato, onde em assembléa, rejeitaram os 25 por cento e decidiram prosseguir na luta por 20 e 10 cruzeiros de aumento.

“... E A NITRO-QUÍMICA MATA”

Nove inspetoras, verdadeiras megeras, transformam em inferno a vida das operárias da seção «A-7 Meadas» — Um que só falta bater — Não se passa semana sem que uma operária desfaleça em serviço —

Reportagem de B. FILHO (1.º de três)

O berçário «cria», O restaurante «trata», A Escola do Senai «ensina» E a Nitroquímica mata...

Estes versinhos, populares entre os operários da Nitroquímica, sintetizam de maneira viva e satírica toda a exploração, as perseguições, o policialismo, o regime de miséria e fome que impera na «fábrica da morte», uma das grandes fontes de lucros do tubarão Laffer.

Cerca de 6 mil operários trabalham nas diferentes empresas da Companhia Nitroquímica Brasileira. Cada uma dessas empresas é considerada uma divisão da Nitro. A maioria dos trabalhadores é constituída por nordestinos, rugitivos das secas, que os tubarões da Nitro transformam em outras tantas vítimas de incrivel exploração. «A-7 MEADAS»

Quarenta por cento dos operários da Nitro são constituídos por mulheres. Na seção «A-7 Meadas» trabalham 250 mulheres, na sua esmagadora maioria menores de 18 anos. As adultas percebem 3 cruzeiros por hora e as menores 2,50 e 3 cruzeiros. Entretanto, a 3 cruzeiros, cerca de 200 dessas operárias trabalham obrigatoriamente por contrato, à base de 2 cruzeiros por aspa. Se o fio for bom, se é seda rayon 60, dá para fazer 25 aspas por dia. Mas isto nem sempre acontece.

O regime de trabalho aí vigente é de verdadeira escravidão. Nove inspetoras, ajudadas pela direção da fábrica, transformam a vida das operárias num inferno. Eis como são conhecidas as perseguidoras: Lídia, Geral-

da, Benedita «da pinta», mana «preunana», beneanta «comprida», Dita «baixinha», Leontina, Laide e Elvira. Há, também, uma encarregada — Paula —, um encarregado — Pedro — e o chefe Paulo Albertini.

SO FALTA BATER O chefe das Meadas, Paulo Albertini, só não bate nas operárias porque não pode. No dia 24 de junho uma operária, por ter deixado cair um pouco de estopa no reservado, foi agredida com palavras por Albertini. Caiu em prantos e nesse mesmo dia pediu demissão. Denunciou-a Benedita «da pinta».

CONSTANTES DESFALECIMENTOS O intervalo para o almoço é de uma hora. Como não há refeitório, as operárias almoçam na porta da fábrica, no mata, no leito da E.F. C.B. Entre as meadeiras são constantes os desfalecimentos causados pela alimentação deficiente. E não se passa uma semana sem que haja um desfalecimento.

O tratamento dispensado, às operárias revela toda a brutalidade dos donos da Nitro. O trabalho por contrato leva a direção da empresa, através das inspetoras, a exigir o máximo de produção. Se se quebra um fio, lá estão em cima as megeras a exigir pressa: «como é, vai ou não vai?» Isto irrita as operárias ao extremo. Poucas são as que têm apetite para almoçar.

Então, a operária que desmaia é posta no reservado, sobre um banco de madeira. Embora haja um ambulatório, ela não recebe qualquer assistência e se alguém se atreve a tomar a iniciativa de levá-la para ser medica-

da recebe três dias de suspensão.

As operárias das Meadas, porém, não manifestam sua revolta apenas chorando diante dos seus opressores. Elas têm reivindicações e lutam ao lado dos seus milhares de companheiros da Nitro pela vitória.

GREVES Em Moreno E Goiana

Os textéis pernambucanos, acabam de dar uma demonstração do seu espírito de combatividade, declarando-se em greve nas cidades de Moreno e Goiana, próximas a Recife. Na primeira, explorados pela «Société Cotoniére Belge-Brésillienne», trabalham cerca de 4 mil operários, e as greves que agora vêm de se desencadear se acrescentam a outros movimentos grevistas já levados a efeito no corrente ano, inclusive uma greve geral com duração de nove dias.

Em Goiana, o tubarão José Albino Pimentel explora cerca de 3 mil operários, pagando-lhes salários miseráveis. São numerosos os textéis que ficam tuberculosos, em ambas as cidades, em consequência da brutal exploração patronal.

A luta dos textéis de Goiana e Moreno é parte da campanha que sustentam os textéis de Pernambuco por um aumento de salários de 50 por cento e outras reivindicações.

Não permitiram o desconto

Centenas de operários do Curtume Carioca reunidos em assembléa decidiram não permitir o desconto em seus salários do tempo em que estiverem paralisados por falta de energia elétrica. Tal decisão foi tomada unanimemente pela massa operária que decidiu igualmente o envio de um circunstanciado memorial à direção da fábrica dando conta daquela decisão coletiva dos trabalhadores do Curtume Carioca.

Greve de protesto

Os trabalhadores da Fábrica de Cimento Matarazzo, de João Pessoa, Paraíba, declararam-se em greve de protesto contra a demissão de 170 trabalhadores, sem pagamento de indenizações e aviso prévio.

Grande massa operária concentrou-se nas imediações do Palácio do Governo exigindo soluções concretas para suas reivindicações.

Aumento de salários

Os ferroviários da Estrada de Ferro São Luiz-Terezina enviaram extenso telegrama ao governo federal exigindo aprovação imediata da tabela de aumento de salários para os trabalhadores daquela ferrovia nordestina.

Protesto contra as violências

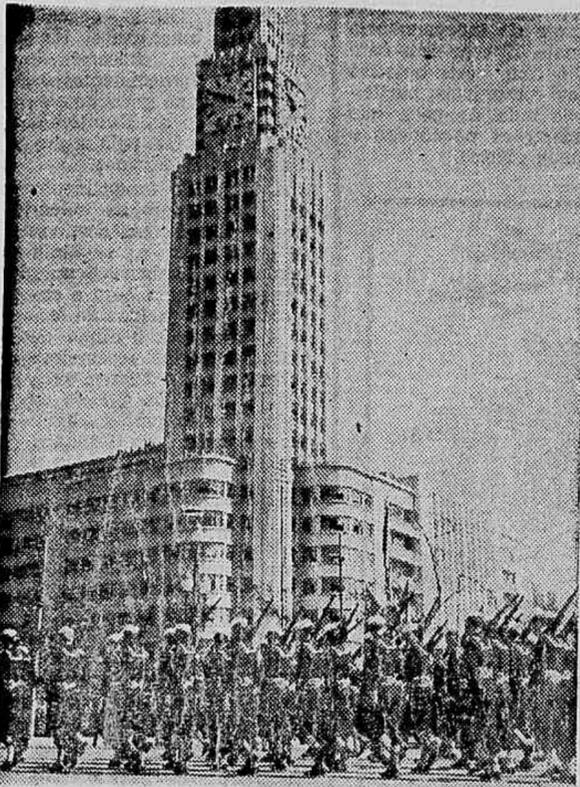
Os dirigentes sindicais de quatro Sindicatos campistas enviaram ao sr. Getúlio Vargas um longo memorial protestando contra as violências do governo no Rio Grande do Sul e que determinaram o assassinato de quatro populares. Os sindicatos dos trabalhadores em Panificação, dos Bancários, trabalhadores Rurais e a União Municipal dos Trabalhadores de Campos, em seu memorial, exigiram a imediata punição dos criminosos, exaltando a coragem dos trabalhadores gaúchos na luta contra a carestia e por melhores condições de vida.

Dispensa em massa

Oitocentos Metalúrgicos das oficinas de montagens de caminhões de São Paulo foram dispensados sumariamente a pretexto de «falta de trabalho». Informa-se que outros 5 mil estão ameaçados de dispensa nos próximos dias.

Barateamento da carne

Os representantes dos Sindicatos de Uruguaina, Rio Grande do Sul, em memorial dirigido ao governo exigiram o tabelamento do gado em pé como uma das medidas fundamentais para o barateamento do custo de vida. Os representantes sindicais sugeriram diversas medidas concretas para o barateamento, inclusive a que prevê a proibição de exportação para a carne verde.



NUMA DAS ÚLTIMAS COMEMORAÇÕES do 7 de Setembro, o nosso povo presenciou este maravilhoso espetáculo: marinheiros americanos ocupantes do nosso solo, desfilando pelas ruas da Capital da República. Entretanto, o nosso povo não se acostuma com a presença dos dominadores. Há dois meses, navios de guerra americanos que aqui vieram, tiveram de abandonar as pressas do nosso porto, escortados pela repulsa popular. O solo brasileiro será cada vez mais quente sob os pés dos invasores yanques.

OS FATOS CONFIRMAM AS PALAVRAS DE PRESTES

Cada afirmação do Informe de Fevereiro de Luiz Carlos Prestes é comprovada pela realidade mundial e nacional

● QUE DISSE PRESTES SOBRE A SITUAÇÃO INTERNACIONAL?

PRESTES DISSE: «A política agressiva do governo dos Estados Unidos e dos países a ele submetidos assume formas cada dia mais descaradas, se bem que toda sorte de disfarces ainda sejam empregados visando sempre enganar as grandes massas e arrastá-las para a guerra».

QUAIS SÃO OS FATOS?

Tropas americanas na Coreia desencadeiam a monstruosa guerra bacteriológica contra os coreanos e chineses, lançando micróbios de terríveis epidemias para exterminar as populações civis.

É assinado em Paris um acordo para a formação do chamado Exército Exótico nazista reorganizado pelos generais de Hitler.

Concluídos acordos em separado das 3 potências imperialistas com a Alemanha ocidental: o governo reacionário alemão autorizado a rearmar a Alemanha e reorganizar o Exército nazista com o fim de atacar a União Soviética.

Tentando estender a guerra à China, os americanos bombardeiam cidades perto do Rio Yalu, na fronteira da Manchúria, e fazem incursões aéreas sobre território chinês.

Surge no Pacífico um novo foco de provocação guerreira — o acordo militar «ANZUS», firmado pelos Estados Unidos, Austrália e Nova Zelândia.

PRESTES DISSE: «Tendo à frente a poderosa e invencível União Soviética, os povos do mundo inteiro unem-se cada dia mais estreitamente e lutam com vigor crescente em defesa da paz. Nunca como hoje foram tão grandes no mundo as possibilidades existentes no sentido de impedir o desencadeamento de uma nova guerra mundial».

QUAIS SÃO OS FATOS?

Mais de 600 milhões de pessoas (a quarta parte da humanidade) já assinaram o Apelo por um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências e em todo o mundo surgem protestos indignados contra a guerra microbiológica na Coreia.

Reunem-se em Moscou 450 comerciantes, industriais, agricultores e economistas de 42 países, numa grandiosa Conferência Econômica Internacional destinada a estreitar as relações entre os países capitalistas e o mundo socialista.

Grandes demonstrações populares na França e na Itália contra a chegada do gangster Ridgway a Europa. Luta o povo com a polícia nas ruas de Paris, preso arbitrariamente Ducloux, é libertado pela força dos protestos populares.

Protestos em todo o mundo contra o bombardeio americano das usinas do Rio Yalu, na fronteira com a China. Sob a pressão do povo, círculos políticos da Inglaterra e da França exigem explicações do governo americano.

Poderosas manifestações de operários e soldados, na Bélgica, contra o serviço militar de 2 anos. Greve geral de 24 horas, comícios nos quartéis. O governo é obrigado a reduzir o tempo de serviço militar para 21 meses, apesar da advertência em contrário do general Ridgway.

PRESTES CONCLUI: «Enquanto o campo da paz se reforça e se consolida, o campo dos incendiários de guerra se desagrega e se torna cada vez mais fraco».

NO CAMPO DA PAZ

Rebaixa geral dos preços na União Soviética, de 15 a 30%, a quinta depois da guerra.

Inaugurada na URSS a primeira grande obra do comunismo: o canal Lênin, do Volga ao Don, com 101 kms. de extensão.

Convocado para outubro o XIX Congresso do Partido Bolchevique, o primeiro depois da guerra.

Lançado o V Plano Quinquenal da URSS, de 1951 a 1955. Em 5 anos a produção aumentará 70% e a renda nacional 60%.

Convocado para dezembro em Viena o Congresso dos Povos pela Paz, reunindo representantes de toda a humanidade.

NO CAMPO DA GUERRA

Grandes greves nos Estados Unidos por aumento de salários. Toda a indústria do aço paralisada durante quase 2 meses.

Churchill disse que «a sombria realidade econômica só permite a custo que a Inglaterra se mantenha flutuando».

Agravam-se as contradições entre os Estados Unidos e a Inglaterra, no Irã, no Egito e na Síria. Sucedem-se os golpes militares e o povo exige a expulsão dos estrangeiros.

Divergências entre os Estados Unidos e os países da Europa ocidental: a França e a Itália recusam-se a estender o serviço militar a 2 anos; a Bélgica o reduz a 21 meses.

Resistem os povos latino-americanos aos Acórdos Militares com os Estados Unidos; o México repete o Acórdo.

● QUE DISSE PRESTES SOBRE A SITUAÇÃO NACIONAL?

PRESTES DISSE: «A política do sr. Vargas se desenvolve no sentido de acelerar a preparação do país para a guerra e, muito especialmente, do envio de tropas brasileiras para o estrangeiro, seja para a Coreia ou para qualquer outra parte do mundo».

QUAIS SÃO OS FATOS?

Na proposta de Orçamento para 1953, enviada por Vargas à Câmara, mais de 30% são para despesas militares, enquanto à educação e saúde foram destinadas 10% e à agricultura 5%.

100 mil jovens serão incorporados no próximo ano às fileiras do Exército, o que significa o maior recrutamento jamais realizado no país em tempo de paz.

A esquadra brasileira realizou manobras de guerra no Sul e no Nordeste, com a participação de um porta-aviões e destróieres americanos e sob a direção de oficiais japoneses.

Generais reacionários fazem aberta propaganda de guerra, tendo o general Etchevoyen gritado em seu discurso de posse no Clube Militar: «Não há como fugir à eventualidade de sermos envolvidos numa guerra».

O jornalista Viegas Neto revelou no órgão conservador «Folha da Manhã», de S. Paulo, ter ouvido de «alta personalidade da República» que o governo se comprometera a mandar soldados brasileiros para a Coreia até o fim do ano.

Desencadeadas perseguições e violências policiais contra patriotas militares e civis. Mais de 100 militares presos; 200 processos políticos contra patriotas e partidários da paz; 50 operários do Arsenal de Marinha presos e torturados.

PRESTES DISSE: «O povo brasileiro resiste aos que querem arrastá-lo à guerra e, através de lutas sucessivas, manifesta sua vontade de paz, organiza suas forças para impedir que o país seja arrastado à guerra... A luta pela paz ganha e o país inteiro desenvolve-se e amplia-se...»

QUAIS SÃO OS FATOS?

4 milhões e 500 mil brasileiros, apesar de todas as perseguições policiais, já assinaram o Apelo por um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências.

Numerosas personalidades, deputados, vereadores, juizes, médicos e intelectuais denunciaram a guerra bacteriológica na Coreia e exigiram sua cessação imediata.

Protestos populares foram realizados em todo o país, exprimindo a indignação de nosso povo contra a visita do provocador de guerra Dean Acheson.

Intensificou-se em todo o território nacional a campanha contra a entrega do petróleo à Standard Oil por intermédio da «Petrobrás». Realizou-se com grande êxito o III Congresso do Petróleo, apesar das ameaças da polícia.

Numerosas Assembléias Estaduais e Câmaras Municipais, centenas de personalidades e grandes massas se manifestaram por um Pacto de Paz, contra o Acórdo Militar Brasil-Estados Unidos, em defesa do petróleo, contra o envio de tropas para a Coreia e pelo reatamento de relações com a União Soviética.

Grandes lutas populares e operárias contra a carestia e pelo aumento de salários. Manifestações de massas em Belo Horizonte, Curitiba e Triângulo, greve geral e lutas de rua em várias cidades do Rio Grande do Sul.

PRESTES CONCLUI: «O povo brasileiro, unido e organizado, será capaz de impor a sua vontade de paz, de independência nacional e de democracia».

AQUI ESTÃO AS PROVAS:

Gravas à resistência do povo brasileiro, às lutas populares pela paz, contra o imperialismo americano, pela liberdade e contra a carestia, o governo de Vargas AINDA NÃO CONSEGUIU:

- ...mandar tropas brasileiras para a Coreia
- ...entregar nosso petróleo à Standard Oil
- ...congelar os salários, ordenados e vencimentos.



— QUE SE DEVE CONCLUIR DE TUDO ISTO ?

— A ORIENTAÇÃO TRAÇADA por Luiz Carlos Prestes no Informe de Fevereiro é a justa orientação política para o povo brasileiro, orientação de palpante atualidade e inteiramente comprovada pelos fatos.

— ESTA ORIENTAÇÃO DEVE SER ESTUDADA atentamente por todos os comunistas e não comunistas, por todos os democratas, patriotas e partidários da paz, e levada à prática com entusiasmo e audácia.

— LEVAR À PRÁTICA A ORIENTAÇÃO traçada por Prestes significa:

— Criar e fortalecer os Conselhos de Paz na luta por um Pacto de Paz, contra o Acórdo Militar, pela cessação da guerra bacteriológica, contra o envio de tropas para a Coreia.

— Fortalecer e unir os Sindicatos na luta por aumento de salários, contra a carestia da vida, pela

paz e a independência nacional e por outras reivindicações dos trabalhadores.

— Consolidar e ampliar as organizações que lutam contra a entrega do petróleo brasileiro à Standard Oil, pela rejeição do projeto da «Petrobrás».

— Organizar as massas camponesas, as mulheres, os jovens, e levá-los à luta pelas suas reivindicações imediatas, contra a guerra e a militarização do país.

— Unir e organizar os brasileiros, por todas as formas, na luta pela paz, a libertação nacional e um governo democrático-popular, criando a Frente Democrática de Libertação Nacional.

— Fortalecer e ampliar a organização, a ação política e a educação ideológica do Partido Comunista, vanguarda da classe operária e dirigente das lutas do povo brasileiro.

Voz dos Campos

OBTIVERAM VITÓRIA OS CAMPONESES

Por terem oposto firme resistência a uma ordem de despejo, os posseiros da Fazenda Santo Antonio da Curitiba, em Jacarepaguá, nesta capital, obtiveram uma grande vitória. Os posseiros estão estabelecidos naquelas terras há mais de 30 anos e ao serem informados de que seriam despejados pelos sr. Julio Cesar Fonseca e Gustavo de Carvalho, que se dizem proprietários, da fazenda, se recusaram a aceitar esse esbulho. Impotente para enfrentar a firme disposição de luta dos lavradores, o Secretário da Agricultura da Prefeitura do Distrito Federal compareceu diante deles e prometeu desapropriar os terrenos e entregar aos posseiros.



TATUIRA O PREFEITO DE TAUBATÉ

Na Fazenda Cataguá, de propriedade de Guisard Filho, prefeito de Taubaté, S. Paulo, são pagos salários diários de 13 cruzeiros. Causa o caso de José Antonio Carro, nascido e criado no feudo dos Guisard, anão que já não pode mais trabalhar em virtude de sua avançada idade, e que recebe, através do administrador, a miséria de 30 cruzeiros por semana.

MISERIA E EXPLORAÇÃO

Os trabalhadores na lavoura da cana de açúcar em Santo Amaro, Bahia, passam uma vida de miséria e provação. Enfrentam salários baixos, barracões com gêneros caros e o regime de vale, com 20 centavos para o feitor. Ganham 3 cruzeiros por braça de cana cortada (a braça mede 2 metros e quarenta por 30 de fundo). Como durante o dia cortam apenas 4 braças, recebem por dia 12 cruzeiros. Desse dinheiro ainda 20 centavos são descontados para o feitor. Nos barracões levam a vida amarrada por dívidas, pois são obrigados a comprar mais caro mercadorias de pior qualidade. O sindicato está nas mãos dos patrões.

MANIFESTO DE PEQUENOS AGRICULTORES

Os pequenos agricultores da Alta Sorocabana e da Alta Paulista elaboraram, através da Associação Rural da Região do Paraguaçu Paulista, um manifesto contra o plano da Secretaria de Agricultura que determinaria o desaparecimento da cultura algodoeira paulista. O manifesto preconiza o estabelecimento do preço de 85 cruzeiros para a arroba de algodão em caroço.

CAMPONESES ABATERAM GADO DOS TATUIRAS

Quatrocentos camponeses de Itaperuaba, interior de Ceará, fugitivos da seca, esfaimados, resolveram não morrer de fome, abatendo as rezes que passavam nas proximidades da estrada. Por ordem dos ricos latifundiários, os camponeses foram ameaçados de chacina pela polícia se, para não morrer de fome, edesrespetassem as propriedades dos latifundiários.



**AS NOVAS
LUTAS DOS
ESTIVADORES**

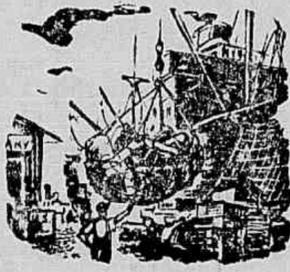
Estimulados com a vitória da melhoria nas suas diárias, os estivadores do Distrito Federal tomam posição para novas lutas.

No Senado, patrocinado por um demagogo e conhecido inimigo dos trabalhadores, o banqueiro Domingos Velasco, há um projeto de lei instituindo a pluralidade sindical, isto é, a divisão da classe operária. Aos estivadores, como parte da classe operária que são, o que interessa é a unidade. O demagogo Velasco diz que os comunistas são a favor dos pelegos e por isso se batem contra o seu projeto. Não é verdade. Os comunistas são, isto sim, pela mais ampla liberdade sindical, sem interferência do Ministério do Trabalho ou das leis feitas pelo banqueiro Velasco. Mas, não é isto o que desejam Velasco e o tal do Movimento Nacionalista Popular lançado e mantido com o dinheiro dos americanos. O que querem esses inimigos dos trabalhadores é controlar o movimento operário para transferir os seus em carne de canhão facilmente ao alcance dos trustes americanos. Tanto assim, que Velasco não só nada diz como está de acordo com a filiação dos Sindicatos brasileiros a essa Federação Internacional dos Sindicatos «Livres», criada pelo Departamento de Estado da América do Norte.

Os estivadores, que não querem ser carne de canhão, não pensam como o demagogo Velasco. E por isso, se voltam para a USTDF, para a Confederação dos Trabalhadores do Brasil e para a poderosa Federação Sindical Mundial, que agrupa 72 milhões de trabalhadores.

Mas, não é só. Os estivadores têm uma segunda luta importante a travar, conquistando a revogação da portaria n.º 62. Esta portaria impede aos estivadores retirar do Banco do Brasil o dinheiro cobrado a mais pelo IAPETC. Esse é um dinheiro que pertence aos estivadores, mas que o governo quer tomar para si, para realizar grossas negociações e farras como a que sua família fez em Paris.

Outra injustiça com a qual os estivadores não podem concordar são os dispositivos dos Estatutos do Sindicato que negam aos portugueses — com mais de 20 anos de serviço — direitos iguais aos trabalhadores brasileiros. Precisamos revogar os dispositivos destes Estatutos, porque os trabalhadores de todo o mundo são irmãos e não exploram a quem quer que seja. Os nossos irmãos portugueses precisam, assim, gozar dos mesmos direitos que nós, brasileiros. Devemos repelir todo aquele que nos vier falar em benefícios para os «estivadores brasileiros» às custas dos estivadores nascidos em Portugal. Benefícios, companheiros, só teremos quando tivermos conquistado o nosso governo, o governo democrático-popular, porque desse governo que está aí só podemos mesmo esperar o que tiveram os nossos irmãos mineiros e portuários gaúchos: covardes chacinas. (Ademir — Distrito Federal)



VOZ dos LEITORES

Explora os Ferroviários e Atenta Contra O Patrimônio Nacional

De Conselheiro Lafaiete, em Minas, recebemos de um nosso leitor, ferroviário da Central do Brasil, a seguinte carta:

«Na L. 5.º os operários fazem milagres. Não têm ferramentas e o chefe do serviço, em vez de providenciar o necessário para que o trabalho seja feito com segurança e rapidez, ainda repreende os trabalhadores, achando que estão demorando». A verdade é que os operários, ganhando salários que não dão sequer para a alimentação, fazem verdadeiros milagres. Porque as gordas gratificações são apenas para os chefetes, uma espécie de gorjeta para que persegam mais ainda os que de fato trabalham.

As valas para revistas das composições são autênticos chiqueiros, cheias de lama podre. As valas onde se arream as rodas, pela mesma forma. As carretas estão em péssimo estado rebentando-se os encanamentos a todo instante. Os operários, que já conhecem o material, se resguardam; do contrário, seriam esmagados.

Trabalhamos na turma de socorro. Entretanto, mais parecemos empreiteiros da estrada ou escravos do que ferroviários. Na turma de socorro vão, em geral, dez homens: um eltri-

cista, um cozinheiro, um ferramenteiro e os outros sete carregam o material e fazem todo o serviço.

Na tração, os vagões destinados a carregar mercadorias, estão sendo utilizados para o transporte de minérios e ferro guza. Muita gente pensa, quando vê uma composição fechada, que se trata de carga de mercadorias. Engana-se. São minérios, em grande parte destinados aos fabricantes de armamentos norte-americanos. Estes processos, não só inutilizam os vagões para o transporte de mercadorias, como arrebentam com a via férrea, já que o peso do minério transportado é muito maior do que o de um vagão apropriado e calculado para esse fim.

A situação dos ferroviários é a mais difícil, como disse antes, e muitos estão tuberculosos, como se pode constatar no 5.º Depósito, por exemplo.

Assim, o governo de Getúlio, governo de fome, guerra e traição nacional, comete duplo crime: explora e oprime os ferroviários, desorganiza os serviços da ferrovia, destrói o patrimônio nacional — tudo para entregar mais minérios aos norte-americanos.

«ACALME-SE, GAL. SUCUPIRA...»

A propósito do histórico discurso recentemente pronunciado por um general Sucupira, o operário Nazareno Civatta, de S. Paulo, enviou-nos estas linhas, endereçadas ao feroz guerrilheiro: «Acalme-se, general Sucupira, pois o povo está tomando em suas mãos a bandeira da libertação nacional. Os trabalhadores do Brasil têm a missão de expulsar do

país os invasores americanos e todos os exploradores de nossa Pátria. Tendo o general Luiz Carlos Prestes à frente, realizarão com êxito sua missão. Luiz Carlos Prestes é o general do povo e da libertação nacional».



CONTRA A VISITA DE ACHESON E MILLER

A visita ao Brasil dos traficantes de guerra Acheson e Edward Miller suscitou protesto em todo o país. De Londrina, chega-nos agora às mãos (o atraso é devida à censura de nossa correspondência, feita nos Correios, o texto de um memorial subscrito por dezenas de mulheres residentes naquela cidade, a propósito da indesejável visita. O documento, que foi dirigido aos deputados Campos Vergal e Roberto Morena, tem o seguinte texto: «Vimos por este intermédio pedir a V. Excia. que faça ouvir nessa Câmara os nossos protestos, de mães, esposas, irmãs e noivas contra a chegada em nossa Pátria de dois sinistros norte-americanos — Dean Acheson e Edward Miller — indivíduos indesejáveis que nos vêm roubar a vida e o sangue de nossos queridos filhos, esposos, irmãs e noivos para defenderem o dólar americano, matar pessoas pacíficas e servir de carne de canhão. Agradecemos a V. Excia. pela leitura desse nosso protesto e afirmamos a essa Câmara que lutaremos pela paz mundial com todas as nossas forças para barrarmos a guerra.» (Do correspondente).

«Até parece no tempo do fascismo. Quando chega um trem no patio da estação de Botucatu, aparecem o tarado Chafic e demais chefetes da 3.ª Divisão e é aquele corre-corre doido. O pessoal de trens e de máquinas é apertado para que os trens passem logo à 1.ª Divisão, pois assim Chafic entrega as nove mil toneladas diárias com as quais espera receber uma «bolada» no fim do ano. Depois de entregues as nove mil toneladas, pouco importa a Chafic e demais chefetes que as composições fiquem paradas no trecho da 1.ª Divisão por falta de energia elétrica, que a Light não

fornece em quantidade suficiente. Os trens de animais ficam parados dias a fio e, como ficam fechados, muitos animais morrem de fome e de sede.

Essa ganância de Chafic repercute sobre os ferroviários, que são mais explorados ainda. As multas e suspensões se sucedem, com e sem motivo e principalmente sem motivo. Alguns funcionários, por virem trabalhando durante 40 e 50 horas consecutivas, se recusam a sair sem repousar. Pois bem. São multados por isso.

Chafic em Botucatu se parece com Goiás Monteiro no

Duas Cartas Sobre Stalin

Entre as numerosas cartas enviadas à VOZ OPERÁRIA de saudação ao grande Stalin, figuram as duas que publicamos a seguir:

«Pouco tenho a dizer sobre o grande líder dos povos, Stalin, por me faltarem palavras. Muito mal conheço suas idéias que são pelo bem coletivo. Mas, isto basta para que eu esteja de acordo com elas.

Embora não conheça Stalin tenho grande afeição pela sua pessoa. Mas, só o saber que Stalin luta pelo bem da humanidade, é o bastante para que os cidadãos deste e de todos os outros países, conscientemente se congratulem com o nome de Stalin. O nome de Stalin irradia felicidade para os infelizes, para todos aqueles que aspiram a uma vida digna.» C.B.P. Silva — Distrito Federal.

«O SOL QUE IRRADIA A ALEGRIA E A ESPERANÇA»

«Neste momento, milhões e milhões de criaturas lutam pela paz, pelo pão, a terra e a liberdade. No Brasil, essa é também a luta de milhões. Pão nós não temos porque o governo de traição nacional de Vargas só importa armas e quer exportar a carne de nossa juventude para encher de lucros os canibais de Wall Street. As terras, também não as possuímos, porque estão em mãos dos latifundiários. E os brasileiros, em sua própria Pátria, vivem como imigrantes. Liberdade só para os tubarões que podem nos explorar livremente ou para a polícia, que espanca impunemente o operário quando este exige um pouco mais de pão. E a paz... bem sabemos

que é o baluarte da paz, é o sol que irradia a alegria e a esperança para o mundo inteiro. Nós, brasileiros, tendo-te como guia e mestre, haveremos de livrar o Brasil do flagelo do capitalismo. O caminho também já foi indicado por ti: é a revolução proletária, que nos abrirá o futuro.

Stalin, confiamos em ti. Podes ficar certo de que os nossos jovens não irão combater fora do Brasil para defender a bolsa de piratas». (Sebastião Domiciano Silva — Botucatu, Estado de São Paulo).

O BRASIL NÃO PRECISA DE TUTORES

«Como lavrador que sou e sentindo já a miséria decorrente da preparação guerrilheira por parte deste governo entreguista, valho-me das colunas desse jornal para protestar contra o tratado de guerra e colonização que os americanos querem impor ao Brasil.

Não precisamos disso... Somos um grande país. Precisamos é de arrendamento mais barato das terras e rebaixamento do custo de vida.

Protesto, também, contra a entrega do nosso petróleo aos trustes americanos. O Brasil não precisa de tutores e tem o que é seu. Por fim, junto a meu protesto ao de milhares e milhares de brasileiros, contra o processo do maior patriota do Brasil, defensor dos operários e dos camponeses, Luiz Carlos Prestes. Viva a paz! Viva o Brasil independente dos americanos!» (João Pereira dos Santos — Paraguaçu Paulista — Est. São Paulo)

Multas e Perseguições Aos Ferroviários da Sorocabana

Rio. Os dois tarados fazem o que bem entendem. Chafic está sendo o maior comprador de lenha em Botucatu. Arranjou um parceiro em Avaré e os dois, manobrando, fazem as mais sujas negociações. O de Avaré arrematou toda a lenha do campo, como «barba», «timão», «pau de cisco», «angico» e outras a 30 cruzeiros o metro e dá saída para a estrada ao preço de 50 cruzeiros. O povo já está dizendo que quando Chafic sair daqui estará rico.

A estrada utiliza essa lenha para as caldeiras de suas locomotivas, mas quem sofre com isso são os ferroviários, porque a lenha não presta. Quando o toguista para na linha por falta de pressão, na caldeira é multado em 200 cruzeiros. Reclamar a quem? Assim, Chafic tira dos ferroviários milhares de cruzeiros.

Em outra correspondência para o nosso querido semanário, enviarei novos detalhes sobre a situação da Sorocabana. (Um leitor de Botucatu — Est. de São Paulo).

Vitoriosos os Camponeses Na Luta Pelas Férias

De há muito que os colonos de café da Alta Mogiana vêm lutando para receber as férias a que têm direito. Para transformar em realidade essa aspiração, os camponeses têm desencadeado lutas bravas, destacando-se as das fazendas «Boa Sorte», «Iracema» e outras.

Na fazenda Guaracina, em Batatais, o colono Sebastião Caetano deu entrada na justiça a uma petição reclamando o direito de férias a que faz jus. A reivindicação era extensiva aos seus filhos, que trabalham como camaradas na mesma propriedade do tatiura Silvério Ribeiro. A justiça de Batatais, apreciando o processo, considerou de lei o pagamento de férias apenas aos camaradas. A reivindicação do colono foi levada então ao Tribunal de Justiça de S. Paulo, que reconheceu a extensão do direito a férias também aos colonos.

A decisão foi recebida com satisfação pelos colonos de Batatais e a notícia logo se espalhou por toda a Alta Mogiana. Entretanto — como reconhecem os próprios advogados — apesar do direito a férias ser líquido e reconhecido pela justiça, os colonos, camaradas e demais trabalhadores agrícolas dele não poderão gozar se não se organizarem e se unirem em associações, ligas, comissões, etc., em cada fazenda, a fim de exigir dos tatiuras sua observância. (Do Correspondente em Batatais).



Campanha dos 5 Milhões de Cruzeiros

Utilizemos as Experiências Dos Vencedores

Em 31 de agosto foi encerrada em São Paulo a Campanha dos 5 milhões de cruzeiros. Antes mesmo de se conhecer os totais definitivos da arrecadação em cada município, já se pode afirmar que a cota nesse Estado foi largamente superada pois que no dia 31 já havia atingido — 2.574.656,00 cruzeiros, isto é, 102,9%.

Para os Estados que são a maioria, onde a Campanha se desenvolverá até o 1.º de outubro, ou 1.º de novembro é de grande importância, o estudo e a aplicação dos métodos e experiências dos vencedores na medida em que se adaptem às condições locais.

Essa vitória é um resultado da concentração de esforços nos pontos mais importantes e nas frentes de trabalho consideradas fundamentais: a Comissão Central concentrou-se nas VISITAS aos amigos e democratas da capital e de alguns municípios previamente escolhidos. As Comissões Locais concentraram o trabalho nas grandes empresas e nos bairros junto às grandes massas da classe operária. (Festas, vendas de bonus, comandos de casa em casa, etc.)

A propaganda intensa da Campanha foi importante fator de êxito. A distribuição de volantes e boletins, o noticiário vivo no «Hoje», a utilização do rádio, a própria valorização do bonus como meio de propaganda e sobretudo a ampla difusão do apelo de Prestes —

são as experiências que devemos estudar e aplicar.

A realização das visitas bem planejadas, por equipes que discutiam previamente os argumentos a utilizar e que estavam profundamente convencidas da justiça e das possibilidades da Campanha foi um dos fatores decisivos da vitória. Muitas centenas de amigos da imprensa popular se esperam ser chamados a contribuir, milhares e milhares de homens honestos e patriotas, admiram e respeitam os jornais de Prestes e desejam ajudá-los. Mas raros entre eles estão suficientemente esclarecidos sobre as necessidades de nossos jornais — por isso nos procuram espontaneamente e muitas vezes nem sabem como nos procurar.

Os responsáveis pela Campanha em São Paulo, compreendendo esses fatos, montaram um plano de visitas que funcionou do primeiro ao último dia da Campanha, tanto na capital como nos principais municípios. Este plano decidiu a vitória.

Deve ser atribuída, ainda, a vitória, ao fato da Campanha ter sido jogada no seio do povo, entregue às mãos do povo com a certeza de que de sua iniciativa surgiriam as formas práticas de ajuda aos jornais de Prestes. Os comandos de porta em porta para a venda de bonus, a campanha de coleta de materiais e de chumbo, as festas populares, os sorteios, os concursos de rainhas — foram as

experiências positivas que mostraram a capacidade de dedicação de todas as camadas do povo e sobretudo da classe operária.

A emulação viva, a competição fraterna entre todas as comissões locais e entre os ativistas da campanha, foi outro fator de êxito. A divulgação diária dos resultados parciais obtidos, o destaque dado às iniciativas das comissões que se distinguiam, a crítica aos que se atrasavam, os prêmios distribuídos, o espírito de responsabilidade que se procurou desenvolver, os boletins internos dentro de cada organização — criaram o ambiente de entusiasmo, fazendo com que nenhum ativista e nenhuma comissão se sentisse isolados, e que a todos se abrissem a perspectiva da vitória.

Outro aspecto importante: a vitória em São Paulo se deve ao fato de que tanto os responsáveis pelas comissões, como a maioria dos ativistas soube aprender toda a importância do apelo de Prestes. Aquelas palavras simples e decisivas que vão diretamente do coração do povo: «Travamos, camaradas e amigos, uma batalha decisiva e a sorte desta batalha está em vossas mãos. Sabemos como a vida é dura, como na maioria de vossas casas falta muitas vezes o dinheiro para as despesas mais indispensáveis, mas esta é mais uma razão para que todos redobrem seus esforços...» Patriotas de todas as camadas sociais, homem do povo, os camponeses e sobretudo a classe operária de São Paulo ouviu o apelo de Prestes e o atendeu sem vacilações.

A Batalha da Difusão

QUEM ESTA GANHANDO?

Arraial B, Arraial V, Campo do Pio, Marupia, J. America, Bela Vista, todos em Fortaleza, Ceará, aumentando suas cotas; Light, 2.ª Seção; Ilha de Mocaguê; Vaz Lobo; Olaria; Meyer; Bonsucesso; Tijuca; Espianada 24 todos no Distrito Federal, aumentando suas cotas; S. João de Meriti, Estado do Rio, aumentando sua cota; Magé, Estado do Rio, aumentando sua cota; Campos, Estado do Rio, restabelecendo a agência; Cabo Frio, Magé, no Estado do Rio, pagando parte dos seus débitos; Belo Horizonte, Minas; Colatina, Espírito Santo; Curitiba, Paraná; Adamantina, Minas; Barra do Piraí, Estado do Rio; Barra Mansa, Estado do Rio; Saito, Araraquara, em São Paulo; Guataparã, S. Paulo; Rio Verde, Goiás; Assis; S. Paulo; Friburgo, Estado do Rio; Vila Inhomirim, Estado do Rio; Marília, Amparo, S. Paulo; Aracaju, Sergipe; Maringá, Paraná; Taubaté, S. Paulo; Apucarana, Paraná; Juiz de Fora, Caratinga, Minas; Vitória, Itaguairi, Vila, Espírito Santo; Teófilo Otoni, Minas; todos pagando parte dos seus débitos.

QUEM ESTÁ PERDENDO?

Ilha de Conceição, Tráfego, Senador Camará, Madureira, S. Cristóvão, Grajaú, Rio Comprido, todos no Distrito Federal, reduzindo suas cotas; R. V. C., no Ceará, reduzindo sua cota.

Sucursal de S. Paulo
Pelas retiradas do n.º 169, e em relação às retiradas

da última edição de julho, estão ficando:

NORTE, aumentando 10,7% a cota e diminuindo Cr\$ 173,40 no seu débito; BRAZ, aumentando 7,8% a cota e diminuindo Cr\$ 89,00 no seu débito; BELEM, aumentando 12% a sua cota; SUL, aumentando 13%; LESTE, aumentando 3,2%; LIGHT, aumentando 6,9%; IMIRIM, aumentando 85,7% e liquidando o seu débito; SANTOS, aumentando a cota e pagando em dia; JUNDIAL, mantendo a cota, pagando em dia, e liquidando o seu débito; SANTO ANDRÉ, mantendo a cota e pagando em dia; LONDRIANA, Paraná, aumentando sua cota em 66% e liquidando quase todo o seu débito; MARILIA, mantendo a cota e liquidando boa parte do seu débito.

TARTARUGAS DA EMULAÇÃO

MOOCA, encalhando 100 exemplares e aumentando o seu débito; TATUAPÉ, com um agente sem retirar o n.º 169; CENTRO, com 3 agentes suspensos em Agosto, reduzindo a cota e aumentando o seu débito; NOROESTE, diminuindo a cota, aumentando o débito; FERROVIAS, aumentando o débito; SOROCABA, aumentando o débito; todos os agentes do interior que não dão notícias e permanecem apáticos ao plano.

Solicitamos a todas as agências dados sobre a emulação para que possamos divulgar as experiências. Os dados devem ser fornecidos à Sucursal de São Paulo.

Um documento excepcional

(Conclusão da 1.ª pag.)

e pela Frente Democrática de Libertação Nacional.

Se é certo, pois, que a contribuição do informe para o aprofundamento das lutas populares e para a elevação da consciência das massas que neles participam, ressalta claramente de todos esses acontecimentos, torna-se também evidente que os seus resultados já seriam muito maiores hoje se estivéssemos mais atentos a cada um dos seus ensinamentos, para aplicá-los com maior justiça e oportunidade, de modo a fazermos realmente da luta pela paz, sob todos os aspectos abordados no documento do camarada Prestes, nossa tarefa central e decisiva.

Ai estão, diante de todos nós comunistas, sempre mais atuais e mais urgentes, as tarefas que ele assinala: empenhar todas as energias com o objetivo de reforçar o Movimento dos Partidários da Paz; alcançar e ultrapassar a quota do Brasil na campanha mundial de assinaturas pela conclusão de um pacto de paz; desenvolver a mais ampla ação de massas contra a carestia da vida; organizar as massas operárias na luta por suas reivindicações econômicas e as grandes massas camponesas na luta pela redução da taxa de arrendamento das terras, pela renovação obrigatória dos contratos de arrendamento, contra a expulsão das terras, por moratória para as dívidas dos camponeses, etc.; arquivamente imediato do processo contra os dirigidos comunistas, pela liberdade de todos os pre-

tos, processados e condenados políticos e pela revogação da Lei de Segurança; luta em defesa do petróleo e dos minérios, contra sua exportação para a guerra, contra a Missão Knapp e os planos entreguista do chamado Ponto IV de Truman, contra o Plano Lafer, pela imediata nacionalização da Light e pela suspensão total de quaisquer remessas para o exterior, a título de juros do capital monopolista invertido no país; reconhecimento da URSS, e outras tarefas que os últimos acontecimentos impuseram.

É nosso dever, portanto, e dos mais importantes, estudar, transmitir e aplicar junto às grandes massas os magistrais ensinamentos do informe de nosso grande chefe Luiz Carlos Prestes. Se conseguirmos fazer com que os seus ensinamentos e as suas palavras de ordem se apoderem imediatamente dos trabalhadores e do povo, não há dúvida de que as massas populares de nossa pátria saberão cumprir com honra o relevante papel que lhe cabe na história contemporânea: derrotar a política de guerra e militarização dos laiaos brasileiros dos incendiários de guerra americanos, capazes de contribuir eficazmente na luta mundial contra o desencadeamento de nova guerra e para impedir a política de colaboração pacífica entre todos os povos, capaz de abrir caminho para mais rápida solução dos problemas fundamentais do nosso povo, assegurar a vitória na luta pela libertação nacional do jugo imperialista e pela conquista da democracia popular.

QUADRO DE EMULAÇÃO

GRUPO A:		GRUPO C:	
SÃO PAULO	102,9%	RIO GRANDE DO SUL ..	15 %
DISTRITO FEDERAL	56 %	PERNAMBUCO	10 %
GRUPO B:		GRUPO D:	
BAHIA	62 %	SERGIPE	25 %
EST. DO RIO DE JANEIRO	25,2%	MARITIMOS	31,5%
MINAS GERAIS	15 %	JOVENS	75 %
COMISSÃO CENTRAL		COMISSÃO CARIOCA	
109 %		20,6%	

VIVA O 7 DE SETEMBRO!

(Conclusão da 1.ª pag.)

UNIAO DE TODOS

Mais do que nunca, a patriótica denúncia do camarada Prestes, formulada há dois anos no Manifesto de Agosto, surge como uma verdade meridiana: «Nosso povo enfrenta, assim, um dilema que se torna cada dia mais agudo e evidente. A paz ou a guerra, a liberdade ou o terror fascista, o progresso ou a miséria e a fome para as grandes massas trabalhadoras. Ou o povo toma o destino da nação em suas próprias mãos, para resolver de maneira prática e decisiva seus problemas fundamentais, ou submete-se à reação fascista, à crescente dominação do imperialismo ianque, à ignomínia da pior escravidão, que o levará à mais infame de todas as guerras».

O que está em jogo não é apenas uma questão de interesse desta ou daquela classe, deste ou daquele grupo. O que está em jogo é algo do interesse de toda a nação, é a própria vida da nossa mocidade, é a independência nacional. Trata-se de uma luta de todos, de uma luta que será vitoriosa precisamente na medida em que todo o povo nela se empenhe, em que se forme efetivamente uma ampla frente nacional de quantos são pela soberania nacional, contra o envio da mocidade brasileira para o matadouro da Coreia. Grandes passos já estão sendo dados neste sentido e é da maior importância que o apelo para a quinzena de protesto, que dará início à ampla campanha nacional contra o pacto de colonização e guerra, tenha partido precisamente

de um patriota ilustre, como o general Edgard Buxbaum, e tenha sido referendado por um movimento de que participam tantas personalidades nacionais, como o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz. Mas essa campanha deve ser ainda muito mais ampla, ela deve interessar ativamente todos quantos prezam a soberania da nação. Os órgãos legislativos municipais, estaduais e nacionais, a maioria absoluta dos políticos militantes de todos os partidos políticos, os clubes e associações, os sindicatos e outras organizações operárias, femininas, juvenis, etc. têm o dever de formar nesta campanha. Os estudantes, os escritores, os artistas, as donas de casa, os trabalhadores, os jovens das fabricas e das casernas, os industriais e os comerciantes não vendidos ao imperialismo — todos devem unir-se na frente comum que simboliza a defesa da nossa povo de defender a soberania nacional, de não permitir que a nossa mocidade se transforme em instrumento dos interesses dos trustes estrangeiros, de defender a paz para o nosso povo, da mesma maneira que a queremos para todos os povos do mundo.

Os patriotas de todos os partidos e os patriotas sem partido devem dar-se as mãos. Quanto aos comunistas, eles são os primeiros a proclamar que estão dispostos a marchar ao lado de quantos se queiram bater por esses objetivos patrióticos, ao mesmo tempo que se dispõem a dar as mais claras provas de iniciativa, energia e combatividade para, ao lado de todos os demais patriotas, levar esta campanha a uma vitória completa.

LEITURA para o povo

Está circulando o número 17 da revista «Para Todos» correspondente ao mês de julho. A revista dos intelectuais progressistas e amantes da paz de nossa terra apresenta a feição gráfica, artística e variada matéria. Queremos destacar de início o plano da cartaz de melhor que reclama a nossa memória na distribuição da revista. Diz a cartaz: «Lá, em Fortaleza, um jornalista de nome Bettinho (de tão conhecido ninguém lhe sabe mais do que o apelido) que aluga os exemplares de «Para Todos» que recebe. O aluguel é de 50 centavos e dá direito à leitura ali mesmo na rua, ao lado da banca». A direção da revista enfrenta praticamente o problema, é claro. Mas o episódio serve para mostrar o quanto o povo deseja intensamente entrar em contato com os intelectuais que lhe são fiéis, o quanto «Para Todos» é querida de seus leitores. Um interesse como este é colina que os intelectuais subornados pelos incendiários de guerra jamais conhecerão.

No número agora posto em circulação, a revista estampa uma educativa entrevista com Jorge Amado e trabalhos sobre Leonardos da Vinci assinados por Fernando Petreira e Dalcídio Jurandir. O grande cantor negro Paul Robeson, perseguido pelo racismo ianque, é posto em contato com nosso povo através da tradução do discurso que proferiu na sessão de abertura da Conferência por Direitos Iguais para Negros nas Artes, Ciências e Profissões, recentemente realizada em Nova York. Nesta edição encontramos um trabalho crítico de Raymundo Araújo sobre o romance «O retrato» em que o escritor Erico Veríssimo procura endear os fazendeiros reacionários do sul. A verdadeira posição de classe de Erico Veríssimo, louvador dos criadores de gado dos latifúndios do Rio Grande do Sul, é desvendada com vigor e segurança. Sobre a abolição assinam artigos os escritores Astrogildo Pereira, Carrera Guerra e Fernando Segismundo. Na crônica «Literatos em Camara Lentas», Osvaldo Peralva escarpela os literatos da reação. Com ilustração de Paulo Werneck, a revista pública o conto «Vento Seco», de Humberto Telles, premiado em terceiro lugar no seu concurso há pouco realizado. «Para Todos» publica ainda dois belos poemas de Nicolas Guilhen e revela ao nosso povo o magnífico poeta baiano, o jovem negro René Depestre, de 25 anos, através do poema «Para o encontro com a vida» dedicado ao III Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes pela Paz.

Esta enumeração, que não exgota o sumário da edição de julho de «Para Todos», revela a riqueza e variedade da matéria, mostra que o povo já tem uma revista para ler, uma resposta da inteligência e da cultura a serviço do Brasil à obra de degradação dos que venderam seu talento por trinta dolares.



Vitória dos Ferroviários Contra as Balas Policiais

Isto
Aconteceu...

Nem gêneros na Cooperativa nem dinheiro para comprar alimentos — Em ação os ferroviários, suas esposas e seus filhos — Escorçada a polícia — Juscelino nega — Nove feridos sob uma rajada de metralhadora — Alcançada uma vitória parcial

Para os ferroviários da Rede Mineira da Viação, que ganham ínfimos salários, comprar na Cooperativa da estrada é muitas vezes a única maneira de não morrer de fome. Em geral, os gêneros são de qualidade inferior e mais caros que no comércio. Mas, que jeito, se a fome aperta e não há dinheiro? Na Cooperativa eles retiram os gêneros e o desconto é feito em folha. Acontece, porém, que ultimamente nem gêneros havia na Cooperativa. Que faziam os ferroviários e suas famílias para não perecer? Retiravam cera de assoalho e outros artigos que não podem usar, por um preço elevado, e os revendiam a outras pessoas, com prejuízo. O dinheiro assim apurado ser-

via para comprar o feijão, o arroz ou o charque. É evidente que com tão desvantajosas transações não se podiam manter.

Mas, não é só. Os salários são baixos na Rede Mineira. E estão sempre em atraso. Essa é a última das despesas para o governo de guerra de Juscelino. Também agora foi o que sucedeu. Em fins de agosto, os ferroviários ainda não haviam recebido o mês de julho.

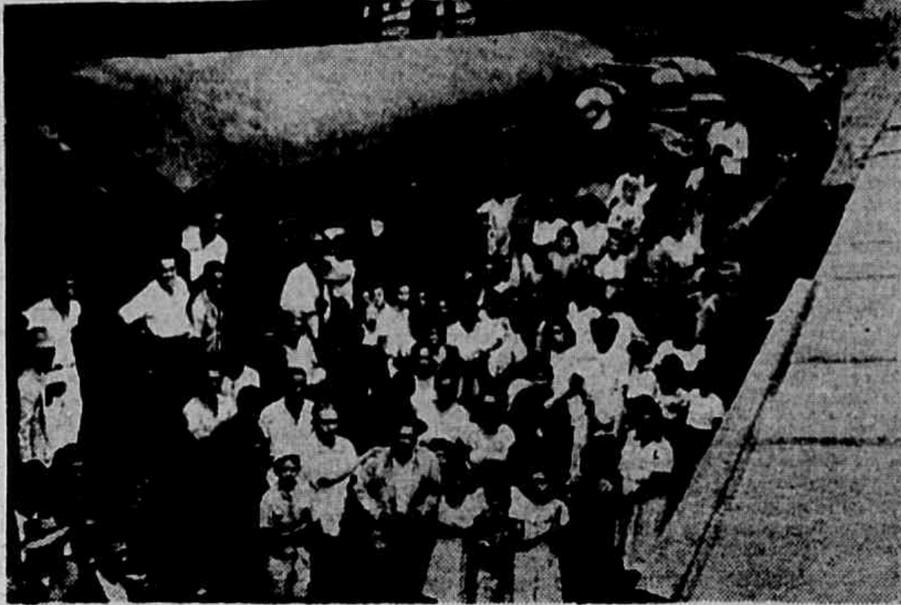
EM AÇÃO CONTRA A FOME

Os ferroviários se viram, assim, no dilema: lutar ou morrer de fome. Decidiram lutar. Como se fossem um só homem, os bravos operários de Divinópolis, suas esposas, seus filhos, invadiram as oficinas, apagaram as caldeiras dos trens, paralisaram tudo. Em Divinópolis não trafegaria uma só composição enquanto suas reivindicações não fossem satisfeitas.

Em seguida, carregando bandeiras nacionais, os manifestantes realizaram uma concentração em praça pública. Toda a população esteve do seu lado.

A POLÍCIA CONTRA OS TRABALHADORES

Não tardou a que intervesse a polícia. Fiz disparar suas armas tentando in-



A participação das mulheres na luta faz por ter a tradição dos ferroviários da Rede Mineira. No clichê, famílias de ferroviários da RMV e na Cruzado, deitadas sobre os trilhos durante uma greve recente.

limidar os grevistas. Inútil. E a tentativa de prisão de alguns trabalhadores, foi escorçada. Dessa luta participaram as mulheres usando como arma os próprios sapatos. Quando o delegado ordenou ao destacamento uma nova investida, este se confessou impotente e se recolheu ao quartel.

COM JUSCELINO

Uma comissão de grevistas rumou para Belo Horizonte, a fim de entender-se com Juscelino Kubitschek. Em sentido contrário, seguiu apressadamente para Divinópolis o diretor da RMV, o odiado carrasco Dermeval Pimenta. Seguiu

também um destacamento de soldados e de «tiras» da polícia política.

Recebendo os grevistas, prometeu-lhes Juscelino mandar efetuar imediatamente o pagamento do mês de junho e aprovisionar a Cooperativa. Quanto ao aumento de salários pleiteado não podia conceder... Eteivamente, o único compromisso assumido por Juscelino é com os trustes americanos, para os quais abre as jazidas de ferro, manganês, e minérios estratégicos do grande Estado.

Enquanto isso, em Divinópolis, doze trens ficaram retidos. As esposas dos fer-

roviários, abraçados aos filhos, deitaram-se sobre os trilhos. A polícia agiu com a selvageria do costume. Um soldado disparou sua metralhadora sobre os manifestantes, atingindo nove deles.

VITÓRIA PARCIAL

Com o recebimento dos salários atrasados e o aprovisionamento da Cooperativa, os grevistas de Divinópolis alcançaram uma vitória parcial. Mas, é de luta a tradição dos ferroviários da RMV. Essa vitória lhes mostra uma vez mais o caminho do triunfo na luta pelo aumento e demais reivindicações.

Mais dois dirigentes sindicais norte-americanos foram assassinados. Os jornais ianques dizem que não são conhecidos os motivos pelos quais foram mortos John Acropolis, presidente do grupo Yonkers da «American Federation of Labor», e Joseph Gribler, de Missouri. Mas a polícia já diz claramente que o crime tem por objetivo «intimidar os sindicatos».

Como de costume, os círculos patronais interessados em «intimidar os sindicalistas» tentam estabelecer a confusão para inocular os gangsters assassinos. Foi espalhado o boato de que se tratava de suicídio. Mas o médico legista anunciou que a hipótese do suicídio estava inteiramente afastada. John Acropolis foi abatido com tiros à queima roupa. Quanto a Gribler, recorda-se que o homem que ocupava o mesmo posto foi morto seis meses antes. Gribler sentia-se ameaçado e dizia no inquérito, que então se procedeu, que chegaria a sua vez. Tal era a pressão de que Gribler era alvo que temia dar maiores explicações sobre as ameaças que recebia.

Tudo isto não é novo no sindicalismo ianque. Os dirigentes sindicais «incomodados» sumariamente exterminados pelos conhecidos métodos do gangsterismo americano. Os ricações que dirigem a AFL, a começar pelo milionário Green, contratam os serviços de bandidos especiais em raptos, sequestros, chantagens e outros «serviços» como é exemplo o recente duplo assassinato de líderes sindicais. Assim é o modo de vida americano no terreno da organização sindical.

Os adidos trabalhistas nas embaixadas ianques são figuras representativas desse tipo de sindicalismo. O que está atualmente em nossa pátria se chama Irving Salert. Há pouco esse indesejável esteve inspecionando o serviço de Identificação Profissional do Ministério do Trabalho. Passou duas horas e meia examinando o fichário das seções, perguntando, bisbilhotando, indagando e sobretudo dando instruções. Salert dedicou grande parte de sua inspeção a questões de «técnica do trabalho». O sistema gretulista de controle e intervenção policial nos sindicatos, como se vê, é um sistema baseado no controle e intervenção dos americanos. Os assassinos de trabalhadores ianques, comodamente instalados na embaixada americana, orientam e guiam os pelogos do Ministério do Trabalho.

ORGANIZAM-SE OS BARNABÉS EM TODO O PAÍS

A luta do funcionalismo está produzindo os primeiros frutos. Em primeiro lugar obrigou o sr. Getúlio Vargas a se mexer. Diante da unidade de ação dos servidores públicos e do poderoso movimento de opinião que os apoia, não lhe foi mais possível continuar no cínico jogo de empurra a que se entregou durante mais de um ano. Afinal foi assinada mensagem e o problema vai ao Congresso. Em segundo lugar, a negativa do tubarão Horácio Lafer foi inteiramente derrotada. É o próprio governo do qual Lafer é ministro que, atraído o homem das finanças na fogueira, acusando-o de autor dum projeto inexecutível...

Mas os funcionários se batem e pela tabela Lício Hauer não pela tabela Melo Flores já podada por Getúlio. Além disso, eles têm outras reivindicações e por isso necessitam duma organização permanente e de âmbito nacional.

ASSEMBLÉIAS PREPARATÓRIAS DO CONGRESSO

Em função do I Congresso Nacional dos Servidores Públicos e Autárquicos multiplicam-se em todo o país as assembleias nos locais de trabalho e as convenções estaduais. Já se realizaram ou estão com data marcada as seguintes assembleias só na capital da República: trabalhadores da Fábrica do Galeão, servidores dos estabelecimentos hospitalares da União, do Ministério da Fazenda, dos Correios e Telégrafos, da Casa da Moeda, do Ministério da Agricultura, da Fábrica de Material de Transmissões, dos diversos Institutos de Apo-

sentadorias e Pensões, da Leopoldina e Central do Brasil, do Instituto Manguinhos, do Arsenal de Marinha, Forte de Copacabana, da Divisão do Material de Aeronáutica e Guarda Civil.

Movimentação semelhante e em idênticas proporções se verifica em todos os Estados. A massa do funcionalismo e não apenas alguns líderes é que se põe em ação.

SÃO PAULO E PERNAMBUCO

Em São Paulo deverá realizar-se hoje à noite, dia 6, a instalação da Convenção Estadual. E a «passada da fome» já está marcada para o dia 8.

A convenção de Pernambuco, que contou com a presença do sr. Lício Hauer, realizou-se vitoriosamente e foi encerrada com passeata pelas ruas de Recife e assembleia na sede da Associação dos Empregados do Comércio.

As convenções estaduais demonstram que os servidores estão organizados em todo o território nacional e unidos em torno do mesmo objetivo. Elas se realizam uma após a outra. É a seguinte a sequência das convenções estaduais de 4 a 12 deste mês: Ceará, dia 4, Bahia, dia 5, São Paulo, dia 6, Paraná, dia 9, Rio Grande do Sul, dia 10, Espírito Santo, dia 12.

Agora que já conseguiram a mensagem ao Congresso e que suas forças cresceram e se organizaram, os barnabés podem obter uma vitória total.



ADEUS, MUNDO CRUEL...

Esta gravata ianque é inspirada pelo «modo de vida americano» de Truman e Eisenhower. Um sujeito enfiado num vaso sanitário, puxa o cordão e se despede do mundo cruel. E já vai tar-

Truman Lê as Notícias Sobre o XIX Congresso do Partido Bolchevique...



Mais de 5.500.00 residências novas até 1955

E mais 25% de médicos para o povo

E o movimento de compras aumentará 74%

E o consumo de pão aumentará 200%

«Good bye, cruel world!»

FALA A RÁDIO DE MOSCOU

PARA PORTUGAL
Das 19,30 às 20,00 horas, nas ondas de 31 e 41 metros

PARA O BRASIL
Das 20,30 às 21,00 horas, nas ondas de 25.41 metros

